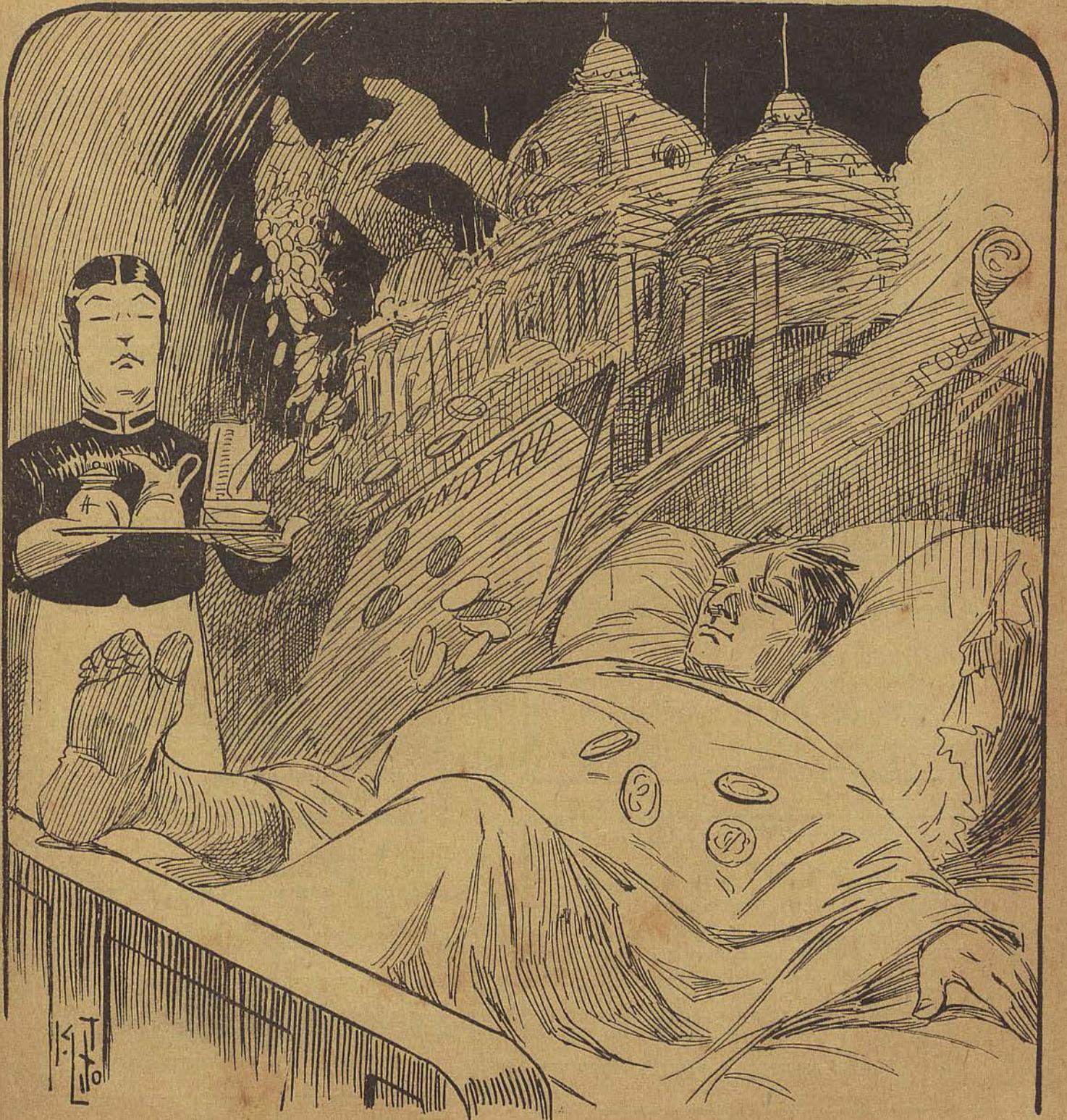


D. QUIXOTE

O SONHO DE UM CANDIDATO E O "ETERNO PROBLEMA"



O CREADO DA PENSÃO — Seu doutor, o café!
CANDIDATO (*despertando do sonho*) — Apoiado!

PARA SYPHILIS

E todas as molestias do sangue e da pelle RHEUMATISMO, FISTULAS, FERIDAS, FRIEIRAS, ANEMIA, IMPOTENCIA, DORES DE CABEÇA, ASTHMA, ARTHRITISMO e todas as molestias proveniente das impurezas do sangue.

O ELIXIR DEPURATIVO "609"

É O UNICO QUE CURA
RADICALMENTE

As maiores summidades medicas attestam sua efficacia em todas as manifestações da Syphilis e como um poderoso Tónico do Sangue.

NÃO TEM DIETA

A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil.

No Rio de Janeiro: Granada & C., J. M. Pacheco & C., Silva Gomes & C., Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C. J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Silva Araujo & C., Freitas Guimarães & C., P. de Araujo & C., Victor Ruffier & C., e Granada & Filhos, etc., etc.,



*Teus cabellos, formosa filha de Eva,
Que poeta ha que os difina ?
Lembram das noites sem luar a treva...
E ella torna, entre dentes, -Colorina!*

COLORINA

Tintura puramente vegetal. Dá beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabello e á barba

R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as perfumarias e pharmacias de 1.ª ordem.

Preço: 10\$000 o vidro-Pelo correlo mais 2\$

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

ATTESTADO MEDICO

PEPTOL

O abalisado clinico, Sr. Dr. Braulio Conrado, escreveu:

«Attesto que tenho empregado na minha clinica o «PEPTOL» do Sr. Pharmaceutico Pedro Teixeira Dantas com optimo resultado como digestivo e tónico.

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1913.

Dr. Braulio Conrado.»

PEPTOL digere, nutre, faz viver.

PEPTOL cura: anemia, dyspebias, fraquezas prisão de ventre.

ASPIRAÇÃO

A moça o que é que aspira? um bom rapaz.
E os velhos paes que aspiram ser?—Avós.
A riqueza aspiramos todos nós
E o mundo inteiro, em guerra, aspira a paz.

Passa um dia, outro dia, um outro após
E o desejo é mais forte e mais tenaz.
Nossa ambição se expande: é como um gaz
E a sorte ao desdentado é que dá a noz.

Homem! bem sei que ambicioso tu és:
Do pharol da ambição te vem a luz
E aspirar o melhor é ser feliz!

Busca o teu bem pelos teus propios pès
Segue o trilho que os passos te conduz
A' antiga e sem rival CASA MUNIZ.

LOUÇAS, CRYSTAES, E FERRAGENS FINAS

R. Ouvidor, 71 R. da Conceição, 28

RIO

NIO THEROY

Quer ás direitas, quer ás avéssas,
está sempre direito.

otsog mob ed avorp rad é odaeV
acram ,kroy sorragic ramuf

MUSICA

POR ESTES DIAS

Unica publicação no genero sob a direcção artistica do provecto e
acatado critico de Arte

OSCAR GUANABARINO

O 1º Numero dará como supplementos musicaes

Y A PAS A S'EN FAIRE

de E. Ricau e L. Bousquet e a

CANÇÃO DO TIRO DA IMPRENSA

Versos do Dr. Felix Pacheco, redactor-chefe do "Jornal
do Commercio," e musica do Maestro Francisco Braga.

MUSICA, THEATROS E CINEMAS

D. QUIXOTE

Assim fallou "O Sympathico Jeremias" no Trianon:



Mestre!

Oh! meu Excelso Mestre!



Responde!

Existe rival para a

LAMPADA  EDISON?

NAS MOLESTIAS SYPHILITICAS E RHEUMATICAS



Dr. OCTAVIANO DE ABREU Goulart
Rio Grande do Sul-D. Pedrito

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho.
Rio de Janeiro.

Tenho recebido o vosso jornal denominado Elixir de Nogueira, com cuja remessa me penhoraes. Ha muito que conheço o Elixir de Nogueira do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira, de que elle propagandista, vae por cerca de 10 annos, posso mesmo dizer que desde o começo da minha clinica civil e militar na cidade de Pelotas, onde o vosso chefe e nosso amigo o expunha á procura publica, para tratamento das molestias syphiliticas e rheumaticas.

Conhecendo-lhe as virtudes therapeuticas e a escrupulosa manipulação, tenho-o prescripto em minha clinica, quer civil, quer militar, obtendo sempre optimos resultados.

E por isso o recommendo ás pessoas affectadas dessas molestias e aos collegas que não o tenham receitado.

Podeis fazer desta o uzo que quizerdes.

D. Pedrito, 14 de Setembro de 1913.

Dr. Octaviano de Abreu Goulart

Firma Reconhecida



SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200 RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Luiz Pastorino

DIRECÇÃO DE
D. XIQUOTE

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

O NOVO "BOSS"

Ahi está elle. Foram esperal-o á Central politicos de todos os credos, aspirantes de todas as pretenções. Alguns, na ancia do primeiro abraço, foram pifericamente a Cascadura; outros a Barra do Pirahy.

Os politicos estão radiantes; já têm um novo patrão a quem prestar obediencia, de cujos labios receber santo e senha nas votaçõ es do Congresso.

O cargo de cornaca da caravana politica pode-se dizer que esteve acephalo desde a morte do general Pinheiro; de balde o Sr. Azeredo aspirou a suprema *leadersança*; maneiroso e sociavel, com a sua arte blandiciosa de agradar a toda a gente, não era homem que pudesse empunhar com segurança e sobretudo esgrimir com vigor o bastão de commando.

Não se conduz a politica como se dirige um *cotillon*; o chefe da politica deve ser, antes, o boiadeiro, com o aguilhão bem afiado, na ponta da vara; e foi á falta delle que a boiada «estourou». O punhal de Manso de Paiva, ainda tinto de sangue, abriu a cova do P. R. C.

Os politicos, degradingolados, de balde procuraram um novo senhor; o homem não apparecia. Constituiram-se, então, nos Estados e municipios os *soviets* locais em que todos mandam e ninguém obedece; de posse de uma liberdade que nunca aspiraram não sabiam que fazer della...

Um quatriennio passou, sem que a politica sentisse no lombo as caricias da «disciplina» partidaria.

Onde o grão senhor deante de quem prostrar-se, mendigando o reconhecimento ou o perdão de um voto menos servil? Onde o chefe, de ouvido attento para escutar as intrigas contra os amigos, as calumnias contra os adversarios? Onde os cães de estima a que levar *bonbons*?

A situação era insustentavel para politicos educados na escola da subserviencia; os dorsos, a custa de tantas subidas ao Morro da Graça, tinham a curvatura conveniente a receber os golpes de um relho bem tangido.

Onde a mão vigorosa e energica para tangel-o, como o «outro», o que os chamava de meninos e lhes puxava as orelhas?

Ahi está o Alvaro de Carvalho vindo da Paulicéa, a assumir as funcções de *leader* paulista que é assim como quem diz de dono da fazenda nacional.

Não cremos que seja homem para o officio. O Sr. Alvaro não tem sequer o *physique du rôle*: é gordanchudo, careca, de papada.

Ora, é sabido que os homens gordos são, em geral, bonacheirões; a banha é um excellente lubrificante para as engrenagens dos nervos; a gordura é symptomatica de bom appetite, boas digestões, o que, por sua vez, resulta em bom humor, calma, espirito condescendente; ainda quando pathologica, a adiposidade, segundo os clinicos, trae a existencia de assucar nos rins; ora, se até lá chegou o assucar, é que o organismo todo do cidadão já é uma vasta usina de Campos... Se é dessa ultima ordem a gordura do novo *leader*, elle será um homem atirado ás formigas: não é com assucar que se governa a politica...

S. Ex., além de tudo, ao que informam seus intimos, é um *charmeur* nas rodas femininas; apesar de sua calva reluzente, são sem conta as offensivas victoriosas nas suas batalhas nas regiões de Cythera.

O convívio das damas amacia e abranda as asperezas do caracter; transforma as violencias do cerebro em lyrismos do coração; faz o homem poeta, se tem menos de trinta annos e dahi além, fal-o xaroposo e babão.

Ora, são essas virtudes mundanas, defeitos irremediaveis para um chefe politico.

O Sr. Alvaro de Carvalho não é absolutamente o homem de quem os politicos precisam e estão a pedir ha quatro annos, com o lombo em cocegas.

Os politicos choram sinceramente a morte do Pinheiro; este, sim, saberia agora, nesta época de reconhecimentos, pôr-se á porta da Camara e do Senado, tangendo o gado politico tal como, em tempos de férias, fazia lá nos Pampas aos bois do seu cercado. Mas o Pinheiro morreu...

Não haverá por ahi um caudilho do Sul ou um cangaceiro do Norte para patronear a fazenda?

Quem sabem se o Padre Cicero, com batina e tudo, não daria conta do recado?

João Qualquer.



ALVARO DE CARVALHO

D. QUIXOTE



Vamos ter em breve os bailados russos. E vem a tempo uma explicação, embora synthetica, das suas origens e variações.

O bailado russo foi inventado e instituido por Pedro, o Grande, para commemorar a batalha de Poltava. Era uma dança extravagante, em que a bailarina alteiava e abaixava o corpo, em rithmo de urubú doente. D'ahi vem, segundo affirma o professor Amoêdo, o nome de "montanha russa", dado aos caminhos por montes e valles, como o proprio caminho da vida. Mais tarde, Mazeppa, desejando exercer a sua honrada actividade na Ukrania, ensinou o seu cavallo a dansar no passo de Pedro I. E não foi por outra cousa, na opinião do illustre sr. Morales de los Rios, que se deu a denominação de cavallo russo a todos os cavallos que tinham as mesmas cores na pelle.

No seculo XIX, o bailado voltou a ser exclusivamente dança humana, e constava de um deslizar de pés muito brando, muito suave, como um vôo. Para maior facilidade dos artistas, esfregava-se no soalho do palco um sabão especial, que se conhece, hoje, pelo nome de sabão russo. E é esse, ainda, o bailado artistico dos nossos dias com insignificantes modificações.

O Brasil não deu, até agora, um bailarino ou uma bailarina de nome. Ha amadores, alguns de grande merito, como, para exemplo, o dr. Pinto Lima; esses, porem, só se exhibem em reuniões familiares, de modo a não poderem ser julgados serenamente pelo publico. Na rua, quando andam, elles dão apenas uma idéa do passo harmonioso do artista.

O dr. Afranio Peixoto, tambem dança com relativa perfeição; como, porém, é canhoto, vira sempre para a esquerda quando tem de virar para a direita, o que quer dizer que vira sempre do avêso.

Ataulpho de Paiva, Souza Leão, Goulart de Andrade, Roberto Gomes, Felix Pacheco e Sebastião Sampaio são meos principiantes. E é tudo o que sei sobre o assumpto — como diz, com muito espirito, e menor clareza, o nosso infavel Agassiz Chateau Brigand. — MARQUEZ DE VERNIZ.

A MORTA QUE MORREU

(O. Duque Estrada)

Vem sempre a desgraça junta
A um vivo que tem vivido...
Fui visitar a defunta
E a morta tinha morrido !

A fim de satisfazer uma encomenda de Paris, a Escola Nacional de Bellas Artes está adquirindo a alto preço diversos quadros com a imagem da Virgem.

Parece que, actualmente, é o Rio de Janeiro a unica cidade do mundo em que ha «virgens» pintadas.

REALIZOU-SE a 12 do corrente, em Petropolis, a recepção offerecida pelo sr. Ojlmnsiifj, secretario da legação do Japão, ao dr. Tjilspnjltsmni, enviado commercial do mesmo paiz. Estiveram presentes as sras. Sifrlssjkstj, Tlstjbjssm, Skkjkjtj, Rtsbnmbj, e srs. Pttjblskkj, Optrjbjmnpktrj, Skrtowjlmfj e Kkhstftrstj.

A imprensa fez-se representar pelo nosso collega director do Pastel.

Proverbios

Papagaio come fama e periquito leva milho.
Cavallo de Praga não mata urubú.
Mais vale uma mão no passaro do que duas voando.
Quem tem Roma vae á bocca.
O começar e o comer, estão em coçar.
Em terra de ôlho quem tem um rei é cêgo.

JA' desceram de Petropolis : o Leroy Beaulieu do dr. Leopoldo de Bulhões, a caixa dos oculos pretos do dr. Hugo Leal, a forca de D. José Carrasco, o Diccionario Portuguez do sr. Grandmasson, o bahú de collarinhos do dr. Santos Dumont, a geladeira do dr. Oscar Lopes e uma das pernas do dr. Miguel Calmon.

ESTANDO a Cruz Vermelha com trez cruces, é provavel que o sr. marechal Thaumaturgo de Azevedo continue crucificado na presidencia da Cruz do centro, isto é, a desta Capital.

As outras duas serão destinadas ao bom e ao mau ladrão.

TENDO os industriaes do chocolate Berhing offerecido grande provisào de «bonbons» para os nossos militares do Tiro de Imprensa que se destinarem ao «front», estes, retribuindo a gentileza, resolveram fazer a viagem por terra, pelo estreito dos mesmos senhores, no Canadá.

Commanda a expedição o tenente Petit Chocolat, da cavallaria franceza.

ESTÃO se habilitando para casar :
Na alfaiataria Almeida Rabello, o dr. Humberto Gottuzo ; na loteria da casa Nazareth, o dr. Americo Facó; na casa Lopes Fernandes, o dr. Antonio Torres ; no cinema Pathé, o dr. Goulart de Andrade.

As noivas ainda não foram proclamadas.

Epithaphio do dia

I

MME. ?

Quando o verme, intelligente,
Achou seu corpo, que cheira,
Disse logo :—«Isto é semente
«De cravo, lirio, ou roseira !»

II

KALIXTO

Quando elle, com o frack rôto,
Foi trazido a esta morada,
Ninguem sabia...O garôto
Não tinha explicado nada !

Micromegas.

O ECHO DO SILENCIO

**Este jornal não tem
opinião propria
nem se responsabilisa
pelo que publica**

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES ESPIRITA E TELEPATHICO
ORGÃO DO CORPO SOCIAL

EXPEDIENTES

Preço: (pago aos leitores) 1\$000 por numero.

Ad Comercio: Pagamos bem aos srs. negociantes que queiram anunciar em nossas columnas.

Os grandes problemas

E' cada vez mais grave o problema da carestia da vida, e tanto mais grave quanto os mais directamente atingidos pelos efeitos são os grandes industriaes e commerciantes desta praça, que estão na terrivel necessidade de não poder augmentar os seus já de si pequenos lucros. A situação é tão séria, que, ainda ha poucos dias, na reunião da directoria do Centro dos Cereaes, o honrado sr. commendador Fagundes d'Almeida, chefe da conhecida firma Fagundes, Coutinho & Comp., expoz aos seus collegas o seu balanço do ultimo trimestre; por onde se verificou que aquella firma, uma das mais antigas e conceituadas desta praça, conseguiu, no espaço de tres mezes e negociando a ditto nheiro á vista, apurar apenas mil contos liquidos, o que representa uma ninharia, si attendermos á extensão dos negocios d'aquella firma exportadora de feijão e milho. E' verdade que os exportadores têm procurado remediar esse grande mal, elevando o preço da mercadoria, mas isso não basta, porquanto os mercados europeus se recusam a aceitar qualquer augmento de preço.

De outro lado, para minorar um pouco a terrivel crise financeira que atravessamos, o honrado sr. Ministro da Fazenda, de combinação com as illustres comissões de finanças de ambas as casas do Congresso, resolveu taxar em 25 % o ouro cada tonelada de cereaes destinados á exportação, — medida esta do mais accendrado patriotismo e que muito honra o tino administrativo do energico estadista que dirige as finanças nacionaes. Assim sendo, resta apenas um recurso, que é appellar, como appellamos, para o nunca desmentido patriotismo dos produtores de cereaes, afim de que estes, tendo em vista a precaria situação do Thesouro e ao mesmo tempo as grandes dificuldades com que lucta o nosso alto commercio exportador, abaxiem o preço dos generos da terra, para que as grandes firmas do Rio de Janeiro possam, de algum modo, au-

mentar um pouco os seus miniguados lucros.

Ahi fica o nosso appello aos patrióticos lavradores brasileiros, que, estamos certos, saberão cumprir o seu dever.

Echos & Factos

O tempo. — Quente pela manhã. A temperatura subiu por volta de meio dia. Pequenos incendios espontaneos, provocados pelo calor.

Para a noite o Observatorio annunciava tempo secco. Choveu. Maxima, 48° á sombra. Minima, 42°.

Inauguração. — Está annunciado para a proxima semana a inauguração da ponte do Rio da Joanna, cujos trabalhos foram iniciados ha 26 annos, em 1917.

duas exploradoras, choravam de fome. As duas falsas mendigas foram mandadas para a Detenção, onde aguardarão os respectivos processos. Os oito pirralhos serão internados na Colonia Correccional de Dois Rios.

Casa Freitas, Especialista em instrumentos de optica. Comunica a seus freguezes que recebeu de Londres um estupendo sortimento de periscopios, desses de olhar os «des-sous» das senhoras. Preços razoaveis.

Por acto de hontem, o sr. Ministro da Fazenda, mandou entregar a quantia de mil contos ao sr. J. Pê de Cabra, nosso emi-

Vimos na sorveteria: a emnente poetiza Gilka Machado, membra da Academia Feminina de Letras, vestida segundo o modelo das actrices das ultimas fitas norte-americanas; o sr. Ataulpho de Paiva, presidente do Supremo Tribunal Federal, com o seu admiravel periscopio, vindo directamente de Paris; o dr. Humberto Gottuzzo, director do Hospicio Nacional, sempre joven; a veneranda romancista Albertina Bertha, que parecia trazer no olhar immensa saudade de exaltações literarias; o senador Felix Pacheco, admiravel com as suas grandes barbas a Max Nordau, que rivalisavam em alvura com as barbas patriarchaes de Jarbas de Carvalho. O professor Gottuzzo usava o seu periscopio como ninguém; e, conversando com essa flor de espiritalidade que é Madame Sylvia Labão de Castro, esta estendeu-lhe a perna direita com uma graça *ravissante*, que recordava Isadora Duncan, a divina Isadora que vimos ha quasi trinta annos...

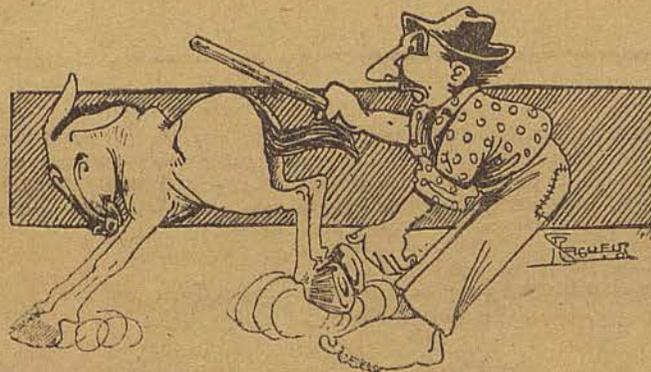
Recepções

Foi simplesmente encantadora a recepção havida sabado ultimo no bello palacete do general Ferreira Cabral, que festejava nesse dia o anniversario da sua distincta e virtuosa esposa. Madame Ferreira Cabral foi inexcidivel na arte de encantar a seus convidados. Mlle. Annita Skompkorf, a distincta professora do nosso Instituto de Musica, cantou admiravelmente a aria *O mio Fernando*, acompanhada a flauta, tocada pelo insigne maestro Rodrigues Barbosa, e piano a quatro mãos, dedilhado pelos notaveis artistas Oscar Guanabario e Roberto Gomes. Em certo momento, tendo Roberto Gomes estropiado um compasso, Guanabario applicou-lhe um cascudo, na arcada zygomatice, mas disso não houve outra consequencia além de uma certa tinta vermelha; lindissima, de que ficou rorejado, levemente, o teclado do magnifico Erard.

Mas a nota *chic* da festa foi ter madame Ferreira Cabral recebido alguns tiros de revolver, dados pelo capitão Cardoso de Souza, que sendo amante de madame e amigo intimo do general, não podia permitir que o lar deste fosse maculado por um intruzo.

O general Ferreira Cabral tem recebido grande numero de felicitações. Foi uma inesquecivel noite de arte.

A victoria dos burros



O BURRO — Antigamente, ha uns 25 annos passados, eu appellava para a Sociedade Protectora dos Animaes. Hoje a coisa é outra: ajo por meus proprios pés.

Tem merecido os mais abertos elogios a rapidez com que foi levada a cabo esta grande obra da engenharia.

Foi multada em 200\$ a casa *A' Teta da Vacca* por vender leite sem agua e sem polvilho.

Suelto — Merece os nossos mais vivos applausos a energia com que a policia tem procurado combater a mendicidade nesta capital. Ainda hontem, o illustre dr. 2º delegado auxiliar prendeu duas mulheres, cada uma com quatro filhos esqueleticos, as quaes mendigavam em plena avenida Rio Branco. Essa criteriosa autoridade mandou applicar ás duas mulheres algumas chibatadas e varias palmadas nos pequenos que, industriados pelas

nente collega d'O Cavadador. Essa importancia corresponde ao pagamento dos brilhantes editorias com que *O Cavadador* tem ultimamente defendido o augmento das tarifas aduaneiras. As contas estão devidamente processadas pelo Tribunal de Contas.

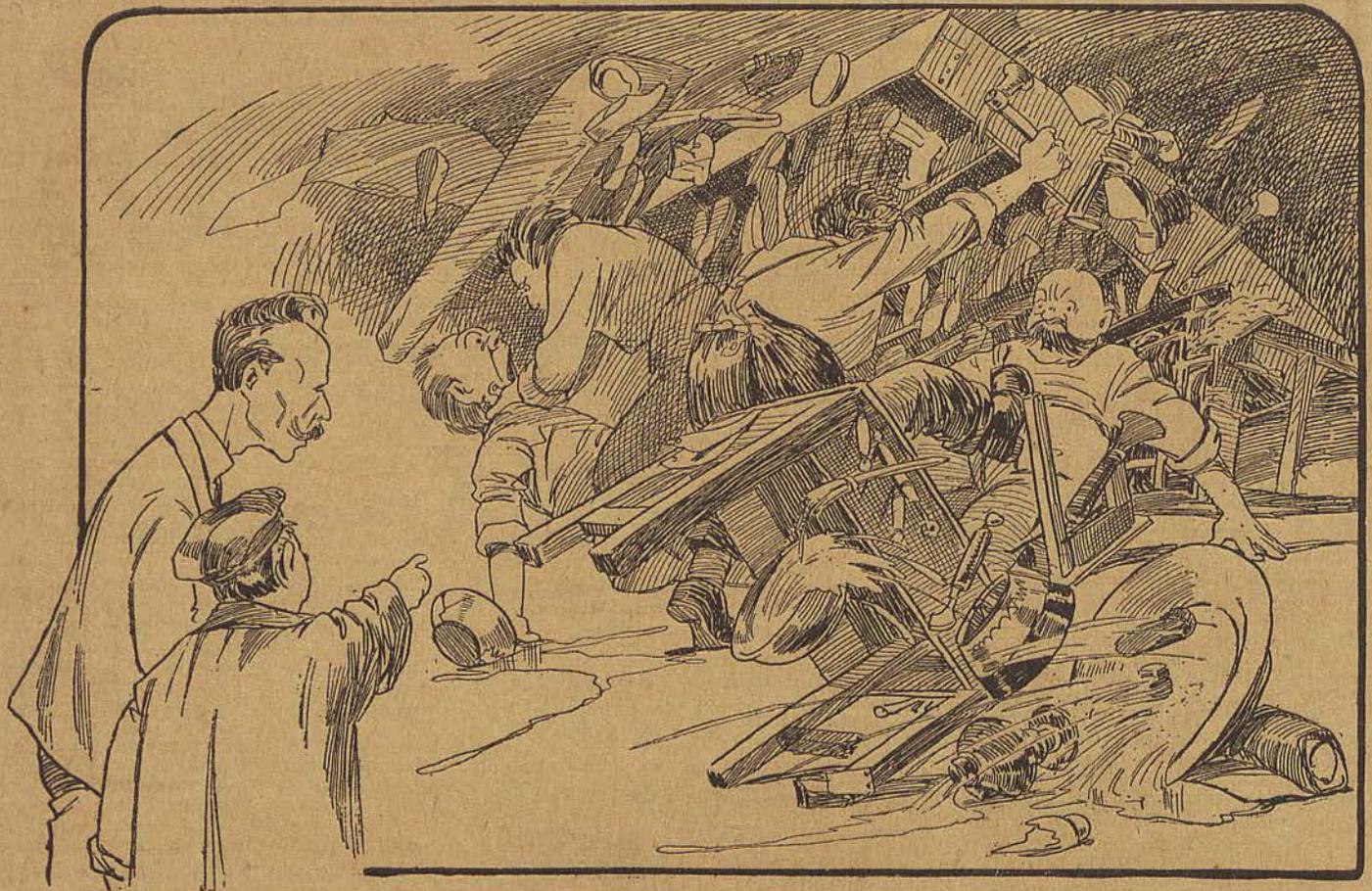
Notas mundanas

A tarde de hontem, na sorveteria Moreno, foi das mais radiantes. Radiante? Sim. Ou talvez não. Quem sabe hoje o que seja ser radiante? Mesas. Cadeiras. Garçons. Senhoras. Bombons. Sorvetes. Que é a vida sinão isso?...



D. QUIXOTE

O PERIGO DO TROCADILHO



... E o garoto explicou :

— Isto, seu Raul, é um quadro que quadra nesta quadra com a greve dos sapateiros, e como o trocadilho *assola* o Rio de Janeiro, “D. Quixote” quer valorisal-o; então, deu um *salto* e resolveu ver o quanto é *elastico* o *cabedal* de graça que grassa entre os seus leitores e disse: «Abro as *presilhas* da *bolça* e *encano* dez mil réis para *forrar* a quem *descalçar* melhor essa *bota*. E’ luta de fraco *contra-forte* mas, não admitto *piada* que se *remonte* a essas que aqui estão e... *poç ponto*».

RAUL — E’ de arrancar o *couro* !

O Echo do Silencio

Por um esforço de reportagem que não nos pejam os chamar de sobrenatural, conseguimos fornecer aos leitores do *D. Quixote*, uma edição antecipada do *Echo do Silencio*, jornal que se publicará no Rio de Janeiro, d’aqui a 25 annos.

E’ verdade que os nossos collegas da *Gazeta de Noticias* publicam diariamente a resenha dos jornaes, ha 25 annos “passados”; como reportagem não é grande Africa, convenhamos.

O *Imparcial*, ha dias estampou a noticia da inauguração da Exposição de fructas, realizada dois mezes antes; tambem não é Africa, nem Azia.

O *D. Quixote* mata-os na cabeça, publicando o 1º numero, a que outros se seguirão, do *Echo do Silencio*, órgão do Corpo Social, que virá á luz da publicidade no anno de Graça de N. S. J. C. de 1949.

E aqui fica um *não ha de que* antecipado aos leitores que nos agradecerem.

De um jornal de Juiz de Fôra :

A INFLUENCIA DO NUMERO 4

Desempenha consideravel papel no mundo. Julgue-se por isto :

Diz-se: os 4 pontos cardeaes, os 4 ventos, os 4 quadrantes ou quartéis de lua, as 4 temporas, as 4 estações, as 4 operações da arithmetica, as 4 conjugações.

As Olympiadas eram de 4 em 4 annos.

As cartas de jogar têm 4 naipes; as horas são divididas em 4 quartos; os moveis, em geral, têm 4 pés; as casas 4 cantos; os lenços 4 pontas.

Seguem-se outras coincidencias mais ou menos notaveis; não tanto, porém, como essa das horas serem divididas em quatro quartos (!) e dos lenços terem quatro pontas (!!)

O descobridor da historia, entretanto, tem dois pés, desmentindo a logica das coincidencias.

Do Echo de Castro (Paraná) :

«NOVA PADARIA—Por estes dias sabemos, será montada nesta cidade uma nova padaria, de propriedade do nosso amigo Sr. Luiz Larocca, que diz-nos vae fazer desde o começo pão grande, para vender logo.»

Aconselhamos aos nossos padeiros o systema do Sr. Larocca.

O pão grande vende-se mais depressa embora leve mais tempo a comer.

—
Eu quero, amigo, tu queres
Elle quer, queremos nós.
Eu prefiro e tu preferes
O Whisky marca Dois O. O.

O. O.

Old Orkney

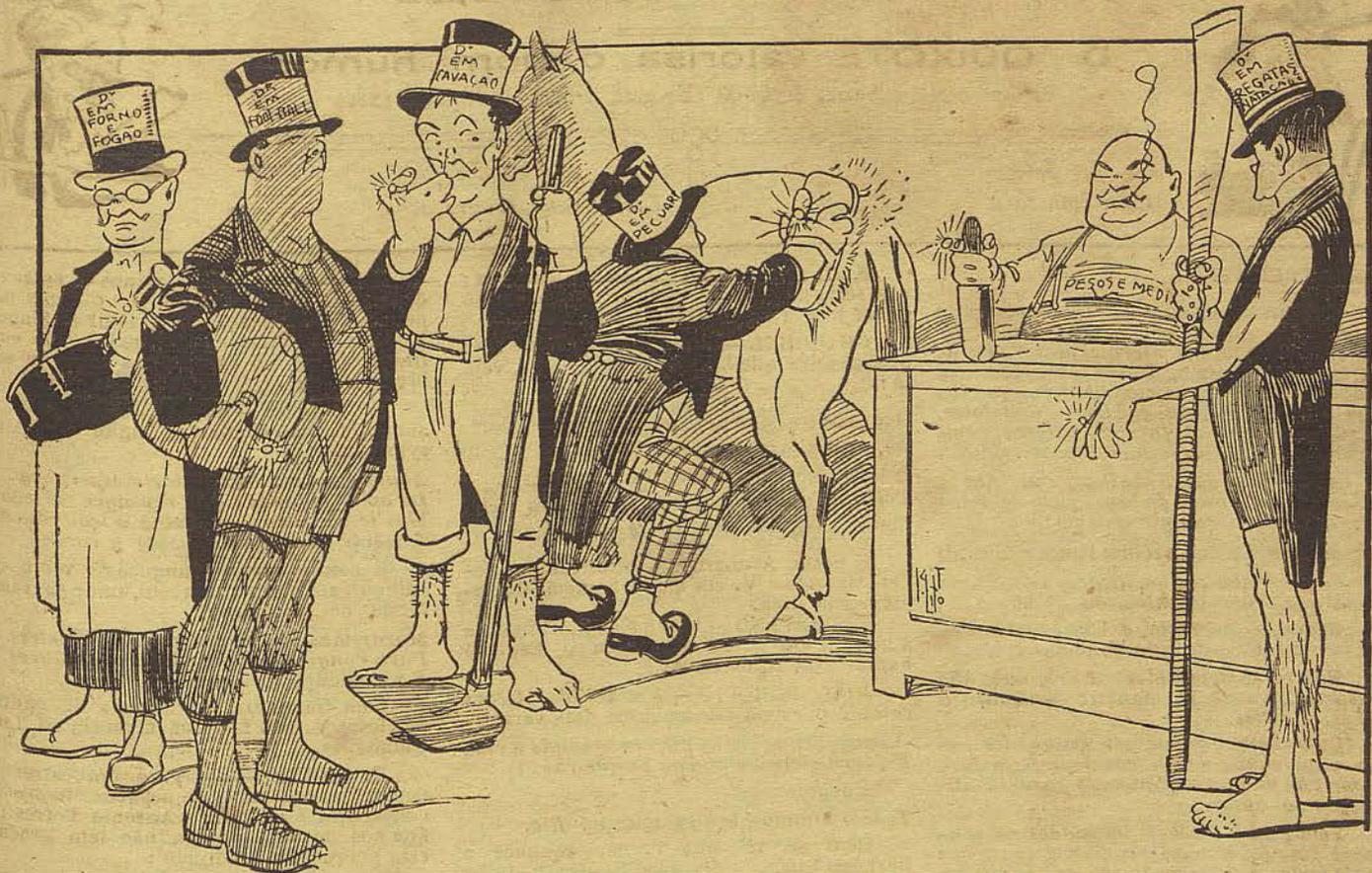
A rare old scotch Whisky

Unicos representantes :

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

BACHARELOMANIA



A exemplo do que resolveram as Escolas de Commercio e Pecuaria, vão ser concedidos diplomas e aneis symbolicos por outros institutos de educação intellectual, physica, chimica e politica.

Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Estatistica Commercial)

(A. O.)

Artista de uma tempera perfeita, este, cujo perfil agora traço, inda é medico espirita; receita consultando os irmãos que andam no espaço.

Deparando mulheres não se ageita. Ao ver um collo, um rosto, um seio, um braço, todo o esplendor do espiritismo engeita e plange a lyra, que elle não é de aço.

Tendo a apparencia de um mocinho frio, traz nos seus versos todo o mulherio em rimas quentes como ferro em braza.

De revelal-o aqui não me demovô: dizem que quando escrevê um verso novo é um tragedia quando chega em casa...

Tito Livido.

Do que a arte das grandes costureiras francezas poude idealisar de chic e elegante tem-se uma idéa nitida e perfeita observando as vitrines do

AO 1º BARATEIRO

Informando-se dos preços, verifica-se como é possivel conciliar a elegancia com a economia.

Avenida Rio Branco n. 100

PELO ITAMARATY

Não tem fundamento a noticia, divulgada pela reportagem photographica de uma revista carioca, da proxima entrada do secretario Raul de Leoni para o Gabinete do Ministro do Exterior.

O illustre diplomata, como Oswaldo Cruz, partirá apenas para Cuba; e muito brevemente, obedecendo, assim, á circular n. 1 do actual Chanceller. Aos seus effeitos — effeitos da circular-bomba — só escaparam, até agora, o diplomata-creação Luiz Guimarães, o Ministro Teffé e o jovem Regis de Oliveira: o primeiro articulado de germanophilia pelo chanceller Terenscko; o segundo encarregado pelo Governo da polyglotica missão da Censura Internacional e o terceiro addido, como dactylographo, que o é e excellente, ao Gabinete do Ministro.

O Ministro Luiz Guimarães continúa a caçar borboletas em S. Paulo, mandando aos gros-bonnets da situação o producto dessas caçadas, á guisa de presentes. S. Ex. vae bem de saude tendo-se divertido assás em Guarujá, na comitiva Azeredo.

Candidaturas á carreira consular: Estão encerradas as inscripções.

Communica-nos o consul Sebastião Sampaio, que muito antes, mesmo, das

mensagens do Presidente Wilson já dis-correra, em inglez, sobre politica com-mercial, com o Embaixador Morgan, que lhe não conseguira escapar a uma entre-vista.

O sympathico polygrapho Amilcar Marchesini cançado de servir á com-missão de Diplomacia do Monroe, como secretario, foi servir á comissão de redacção da Historia Diplomatica do Brazil, no Itamaraty; e fatigado de tanta diplomacia resolveu aposentar-se.

Mas, reflectindo melhor, candida-tou-se em seguida a uma cadeira con-sular, que era velha aspiração, segundo nos confessou ha dias. O Itamaraty des-povoaria a Avenida: a aspiração do Sr. Marchesini é a aspiração de toda a gente...

... Si fossem attendidos todos os candidatos...

As cervejas da Brahma não são apenas Brasileiras

São as melhores cervejas brasileiras!

FIDALGA

marca popular

Capsulas premiadas

10:000\$000

Companhia Cervejaria Brahma

Sociedade Anonyma Brasileira

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os números, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e bda grammatica estão naturalmente subentendidas

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos néos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NÉO, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Correspondencia

SERVULO — Aceito, com retoques.

P. de XIZ — Qualquer das duas aneddotas é pobre de sal. Quanto a cacophonia a que se refere foi decerto algum cochilo; de quem? Já é tarde para abrir o inquerito.

JEREMIAS — O epitaphio está passavel; devia ser o primeiro de uma serie para ser mais interessante.

Fica no purgatorio.

K. Z. PEREIRA — Lá vae um:

*Por isso é que eu te adoro ó pomba
Hei de rolar contigo á teu sabor
Na corda bamba aqui me tens maromba
Sustem-te a mim, sustem-te ao meu amor.*

E sustente a nota, seu Zé Pereira! V. num concurso de versos máos não ficava sem collocação.

GILIATTE — Não fazia vantagem foi ao dique para os indispensaveis reparos.

Com alguma graça e versos em geral certos, tem graves defeitos de... construção; exemplo:

As proezas... toda a gente deixava curiosa.

Meio pé medira no principio (No principio de que?) e outros mais.

HYRCANO — A sua historia não ganhou com a amputação; a aneddotas, alem de velha, desagradaria a todos os nossos leitores de narizes chatos.

OLHO VIVO — A sua historia resume-se em poucas palavras: Um sujeito namora uma pequena numa cidade de Minas; um bello dia abre o chambre e vem para o Rio; a pequena fica triste e mezes depois...

A conclusão é impublivavel; entretanto, si se trata de familia que lhe interesse aconselhamos a que dê queixa a policia, que o valdevinos caza mesmo.

K. T. rê T. — Deixe o garoto em paz; elle seria incapaz de explicar um trocadilho desse jaez (emulo—émula).

CHIROBEL — O seu soneto é de uma quebradeira que brada aos céos; olhe, veja lá:

*A um outro que acabava de chegar
De a cavallo qualquer ir ou enviar
Não prende caro irmão tua censura
Pois tal falta commellido não tenho
Como posso demonstrar-te creatura.*

E basta. Acabariamos publicando o soneto inteiro e V. era muito homem de reclamar os trez.

CAPESTANG — Velha e conhecidissima a historia do gato que comeu o Espirito Santo. Não a comemos.

JOÃO do ROCIO — A sua Vida Alegre começa por uma calumnia em dois versos:

*«Quem quer saber de guerra, quando a vida
E' farra eterna e eterna bebedeira»*

e depois:

Todo o mundo é bonito aqui no Rio.

Bem se vê que V. não conhece o Barbosa Lima, o Hermes Fontes, o Lobo Jurumenha.

DEPUTADO AOS TREZ MIL REIS — A sua Cavação estaria bem para um monologo de revista se fosse mais desenvolvida e mais de accordo com a grammatica.

Si a Madama... dá-lhe um doce é cinda de palmatoria.

AKIELUZ — A sua historia é uma simples reclamação contra a Companhia Telephonica; dirija-se aos diarios.

SA' CHRISTÃO — Ahi vae uma de suas quadras:

*O povo faz tanta sanha!
Muitas vezes fica máu,
Vendo o gran preço da banha,
Sem pensar no bacalháu!...*

Bacalháu merecia você para não escrever gran preço.

As aneddotas fracas ou velhas; a do Petain aproveitavel, como idéa; dê-lhe melhor forma e volte, querendo.

CAIO PROMPTO — O seu trocadilho não está máo; cumpre entretanto dar-lhe outra forma, mais expontanea; como está parece tirado a saccarollhas.

K. LUNGA — Um roceiro entra numa confeitaria, pede um sorvete e «como visse evolvar-se um certo fluido julgou estar muito quente e começou soprando etc.»

E' o resumo da sua historia. Francamente, V. daria 3\$000 por isso?

Pois nós tambem não.

ZE' TROCADO — O ultimo terceto da sua Revolução é isto:

*— Viva eu um seculo chronico!...
Mas drogas deste botanico
Não mas vê meu labio euphonico!...*

O mal é ter V. o labio euphonico em vez de ter o ouvido...

ANLÈRE — Aceito o Authodio.

J. R. de M. — V. continua a escrever demasiado; o genero do D. Quixote não permite a publicação de trabalhos longos, a não ser de muito excepcional, o que com franqueza não é o caso da sua chronica sobre os urubús.

J. MATTOS — Na Força do vil metal. o amigo faz uma confissão, digna da maior sympathia:

*Alguem me diz; acalentar a esperança
Do amôr fecundo; que consagro em vão
Mas se dôr atrás; me falha a lembrança
A mente banqueia; e, perco a razão.*

E com a mente banqueada vae o cavalheiro até o ultimo terceto, onde se transforma em joalheiro:

*Maravilhas mil e riquezas semelhantes
Para conquistar tens; ideaes vandalticos
E na balança; pezar-te chamantes.*

Com franqueza, em materia de pedras preciosas V. não fará concorrência ao Luiz Guimarães.

K. LOURO — Se V. é um estreante como diz, continue porque labor improbus omnia vincit como diz o Antonio Torres; o que nos manda, porém, não tem graça e está pobremente redigido:

... em que um paraguayo... decepa-lhe o nariz.

Faz-me favor, general, mostre-me onde tem o nariz...

JOÃO PERRETO (Porto Velho) — Genero livre? Livro!

MICROMAGRO — A redacção da sua historia está lamentavel, nesta phrase por exemplo:

Resolvi então trazer para o quarto 4 pessoas; os mosquitos divididos por 4 ficam menos para cada um dos 4.

V. não acha que é de mais para os illustres bipedes nossos leitores?

CACHIMBETA — Como estrêa veio mal, porque a historia é velha e sabida.

JOÃO CANDIDO — Sal grosso. Não é nosso genero.

BORORO' — Versos quebrados:

*Mais tarde um cumprimento; dois dias de (sorriso)
As promessas levantam, tẽ que um bello dia.*

Se a historia fosse muito interessante nós lhes poriamos umas meia-solas. Mas não vale a pena.

PETRONIO — Velharias... aneddotas de almanack... Vade retro!

MARLIMBOR — A nossa Diplomacia soffre do mesmo mal da do Itamaraty; é immensa: das suas 9 tiras em letra miuda, 7 pelo menos são addidas. O nosso quadro não comporta a sua chronica que seria interessante se fosse menor.

MIQUELINA — Queria servir-se da resposta anterior. A economia de espaço é para nós uma razão de estado.

BEAU CO' — Fazemos justiça aos seus talentos; V. não seria capaz de imaginar que publicassemos o seu desenho; ou, então, é que V. é Bocó, mesmo em portuguez.

O Duque Estradeiro.

NEO HUMORISTAS



Porcos de raça

O coronel Matheus era um fazendeiro que graças ao seu espirito folgazão captara a amizade dos vizinhos.

Trabalhador e honesto, conseguiu uma fazenda modelo que, segundo os moradores do lugar, era o celloiro de todo o municipio. O coronel era muito bom homem; «possuia de tudo e tambem dava de tudo», diziam seus empregados. Creador antigo, havia chegado a conclusões que defendia com as parcas luzes do seu espirito rudimentar. Na escola das raças discordava da superioridade d'uma sobre as outras, e affirmava que mediante um bom trato todas eram boas.

Um amigo meu a pretexto de iniciar uma criação de porcos, pediu um casal dos que o coronel creava, fazendo inveja aos vizinhos.

Graças á cordialidade do fazendeiro, meu amigo foi promptamente attendido; porém ficou espantado ao receber, juntamente com o casal de suinos, um sacco de milho.

No dia seguinte promptificou-se a agradecer a gentileza, não deixando todavia de manifestar a surpresa pela descabida remessa do milho. Como se explica, disse elle ao coronel, eu lhe peço um casal de suinos de boa raça, e V. manda tambem um sacco de milho, coisa que eu não pedi?...

Então?... respondeu o coronel, que de extraordinario ha nisso? Eu só mandei o que V. pediu; em um dos jacás foram os leitões e no outro foi a raça...

Edimbourg.

Porque perder tempo escolhendo figurinos, se nas vitrines do

AO 1.º BARATEIRO

estão expostos os ultimos modelos da estação?

Escolhei a vontade; tereis do bom e do optimo por preços razoaveis.

Avenida Rio Branco n. 100

Casamento legislativo

Ella estava á janella. Elle, passando, Virou os olhos, pôz as mãos ao peito; Ella as mãos pôz ao peito, o olhar virando. Elle exultou. Considerou-se eleito.

E depois de um idyllio á moda antiga, Cheio de ardor e de constrangimento, Elle obteve do pae — governo amigo, O suspirado reconhecimento.

Veio a doce ventura do noivado (De outra não sei que a vida mais adóce), E após o papelorio complicado, Da mãosinha, na igreja, tomou posse.

E eil-o, com ella, sob o mesmo tecto! Santa unanimidade na afeição! Quando elle apresentava algum projecto, Ella approvava por aclamação.

E quando, por seu turno ella o propunha, Parecer favoravel conseguia Da parte delle... E, assim, ninguém suppunha Que maldicta scisão surgisse um dia...

Mas veio. Tanto accordo, paz tão bella, Não tardou a soffrer interrupção: Por um caso qualquer, sem mais aquella, Despontou a primeira discussão.

E o debate se foi acalorando Aos apartes da sogra, que buscava Arrothar o seu genro miserando, Que pela ordem do seu lar velava!

E como nesse ponto o Regimento Fosse omisso demais, e as discussões De tres passassem logo a vinte, a um cento, Elle evitou a sala das... sessões.

E, julgando infeliz um tal consorcio, Resolveu declinar da investidura, Tratando incontinenti do divorcio E dando cabo da legislatura.

K. K. das Moças.

ENTRAIN

— A honra desta valsa? — Ora, pois não!...
— Eu não sei valsar bem... — Não diga tal!
Acertamos até na perfeição.
— Porque acertar comsigo, é natural...

— Apanhemos agora um encontrão!...
— Quem foi? Rasgou-lhe á saia? — Não faz mal...
Foi o filho mais velho do barão...
(Um grande malcreado, por signal.)

— Faz immenso calor! — Espere ahi!...
Agora, por um pouco, não cahi!
— Oh! Pizei-a? Desculpe... — Já passou.

— Pizei-lhe um pé!? — Ai! Que calor está!
— Então, o que tem feito? Conte lá —
Mas felizmente a valsa terminou.

D. Tancredo.

A carne

Era dia de sermão na igreja da cidade sertaneja de Tres Estrellas.

Dentre os fieis distinguia-se por sua assiduidade o Zé, vendeiro do logarejo, que só sahia do balcão para ouvir as ardorosas palavras do reverendo; arengava o parchoo contra o peccado da carne, e depois de uma boa hora de palyrorio, assim terminou: «E' necessario irmãos que combatamos com todas as nossas forças este monstro horrendo, alimento predilecto do inimigo de Deus! urge que destruamos este emissario de Satanaz na terra:—A carne!...»

Logo após a predica christá foi o Zé a cata do padre e sem mais preambulos começou:—Seu reverendo, mentir é peccado?

— Sim, meu filho?

— E' que... é que seu reverendo ha pouco fallou tão mal da carne e...

— Oh! sim, a carne é... E já se dispunha a arengar novamente, porém o Zé interrompeu-o:

— Sim, já sei, já sei; porém V. Rev. não a dispensa. E piscou maliciosamente á santa creatura, que horrozada deu um salto á rectaguarda, persignando-se. Quando recobrou a falla quiz defender-se: Mas, meu filho creio que...

— Não procure negar, disse o Zé sorrindo victoriosamente, como não havia eu de saber? esteja porém tranquillo, serei mudo como um peixe. E quer saber seu, reverendo, V. Rev. tem paladar fino, de conhecedor, bom gosto —olé se tem... — pois quando não lhe mando da nova, entremeiada, V. Rev. faz o rapaz voltar com ella logo. Aqui o santo homem comprehendeu o equivoco do Zé e um grande, um colossal suspiro sahiu-lhe do peito; suspiro de piedade pela ignorancia do Zé; ora, porque havia elle de suspirar tão profundamente, sinão por isto?

Frasthedimno.

No album de minha namorada

Pedes-me beijos, querida, porém beijar-te eu não quero. E' que eu gosto desta vida. Viver um seculo espero.

Não te beijo! Aqui persistem presagios serios e sabios: —sei lá que drogas existem no carmim que pões nos labios?

Servulo.

D. QUIXOTE



É verdade que o habito não faz o monge, não é menos certo que é pelo habito que o monge se dá a conhecer.

O militar, orgulhoso de sua farda, faz empenho em trazel-a elegante e bem talhada. Para isto cumpre-lhe apenas vestir-se na Cooperativa Militar, cujas officinas de alfaiataria

estão a cargo de um artista consummado, que conta com a colaboração dos mais peritos officiaes.

A superioridade das fazendas empregadas nas suas obras é uma garantia da durabilidade dos costumes, tanto militares como civis.

Mas não vão dizer, por isso, que os militares constituem uma classe privilegiada, porque, convem repetir:

A COOPERATIVA MILITAR

vende ao publico

Avenida Rio Branco ns. 176 e 178

Edificio do Lyceu

O Jacyntho leu o calculo de um philanthropo em que se avalia a vida de um homem em 75 mil francos.

— Nunca imaginei que valesse tanto! — racionou elle.

E vai requerer ao governo que lhe abone o seu valor por um decimo, dando o resto aos pobres.



O pagador do Presidente da Republica Argentina fugiu, carregando com os honorarios de S. Ex.

Isto não aconteceria aqui felizmente.

Os nossos super-homens de estado têm toda a cautella na defesa do seu: assim é que escolhem pagadores fieis e incapazes de semelhante sacrilegio.

Os infieis são destinados a pagamentos mais modestos.

O *Rio Jornal* está publicando as memorias do falsario Albino Mendes.

Tambem a litteratura jornalística chegou a crise?! Já se procura para collaborador de um jornal que se estima de litterario um homem de *Lefras falsas!*

« D. Quixote » ouve o

futuro chefe da Nação

Como qualquer outro, *D. Quixote* fez tambem uma viagem a S. Paulo. A moda agora é tomar o trem para S. Paulo. E parece que a coisa por lá é gostosa. Porque alguns cavalheiros não se contentam apenas em ir. Vão e ficam, como o sr. Azeredo, Luiz Guimarães e outros. Assim, *D. Quixote* foi tambem. Desconfiou que havia por lá mel de pão... Apenas, a nossa viagem teve intuitos muito mais nobres do que qualquer cavagação politica. Não fomos cavar. No desempenho da penosa missão jornalística, que nos está confiada, fomos ouvir o Conselheiro, afim de informarmos aos nossos leitores o que pensa S. Ex. do momento politico que o paiz atravessa.

Andavam dizendo por aqui que o Conselheiro estava caduco. O pessoal de S. Paulo indignou-se grandemente com a maldosa invenção; por isso, ultimamente, tem sido um chover constante de telegrammas para o Rio, declarando que a *caduquisse* do Conselheiro é obra dos pescadores de aguas turvas. Nada disso. O homem estava são como um pêro. E tanto assim que todos os dias era visto no seu *landaulet*, fazendo a Avenida Paulista, e á noite recebendo, conversando, rindo, pilheriando com os amigos na sua elegante vivenda dos Campos Elyseos.

Intriga ou não, *D. Quixote* foi a S. Paulo apurar a invenção.

Diante de S. Ex. O ambiente é severo. S. Ex. está sentado, numa larga e fôfa cadeira *mappin*. Olha friamente um ponto e murmura:

— Ella está alli... alli... Vejo-a...

— Quem, Conselheiro?

— A Republica dos meus sonhos.

Tivemos um extremecimento. Que diabo era aquillo?

S. Ex. continuou immovel, com os olhos pregados num ponto da parede, deixando escapar as syllabas de palavras soltas como que ao acaso:

— Vejo-a... Quero-a...

— Porque não vae busca-la? Porque não se levanta?

— Este é... o meu... o meu... logar...

— Oh!

Dois minutos de expectativa anciosa. Mas era necessario acabar a entrevista. Podia chegar um importuno, um daquelles amigos com os quaes, segundo as communicações de S. Paulo, S. Ex. conversava, pilheriava e ria. O tempo urgia:

— O Conselheiro pode-nos dizer o que pensa da execução da reforma eleitoral?

— Canalhas! Atraçoaram-me!

Demos um pulo para traz. Caramba!

— Mas quem, Conselheiro?

— Elles... Elles! Querem dar cabo de mim?

Pausa. Insistimos:

— E o caso do Estado do Rio?

— O commissario é bom rapaz... Digo, o Belisario...

— E a Bahia?

— A Bahia é boa terra... Ella lá e eu aqui...

Nisto deu-se o que previramos: a chegada de um intruso: o Dr. Alvaro de Carvalho.

Espiramos. O Conselheiro está de saude perfeita. E' infamia tudo quanto os jornaes têm dito da saude de S. Ex. Mas quem quizer que vá a S. Paulo.

João, o enqueteur.

E o garoto não explicou:

Zé — Então como é isto, seu lá de baixo? O cambio traz-me a libra p'ra cima e você, em cambio, sóbe o kilo, por contra-pezo?

Caras e Carões



M advogado protesta pelo *Correio da Manhã* contra a adulteração de certa expressão jurídica nas vendas em hasta publica.

Caso é que o leiloeiro ao apregoar o imóvel que ia ser vendido apregoou :

"...O exmo. juiz mandou *affrontar* a praça e dou-lhe, 1, 2 e 3 e entrega o "ramo".

E o advogado protesta :

«Nem houve *affronta*, e nem entrega do ramo.

O que se encontra nos formulários, e em uso ainda no fóro de São Paulo, é o seguinte :

«...e fronta faço, que mais «lanço não acho; se mais «achára, mais tomára... e entrega o ramo do arrematante». — e de facto um ramo é entregue ao que arrematou, como symbolo do vinculo juridico; (geralmente um ramo de flôr).

Este ramo exprime o modo pratico de, na multidão entre os assistentes, ser fixado de modo inilludível quem fez a arrematação.

Não ha *affronta*, na praça; — a palavra "fronta" quer dizer: *denuncia*: dou a saber, que é expressão classica forense.

A falta do ramo obrigou o porteiro portar por ífé um facto que não se deu, porque *não entregou ramo algum* ao distincto arrematante».

Com a devida venia, discordamos do illustre praxista anonymo.

Affronta é que está certo.

Numa época de quebradeira geral como a que atravessamos, offerecer predios á venda, numa *praça* em que ha tanta gente sem yntem é uma *allronta* gravissima; é mais que *affronta*, é *deboche*, é *desaforo* grosso !

Soffre do Estomago ?

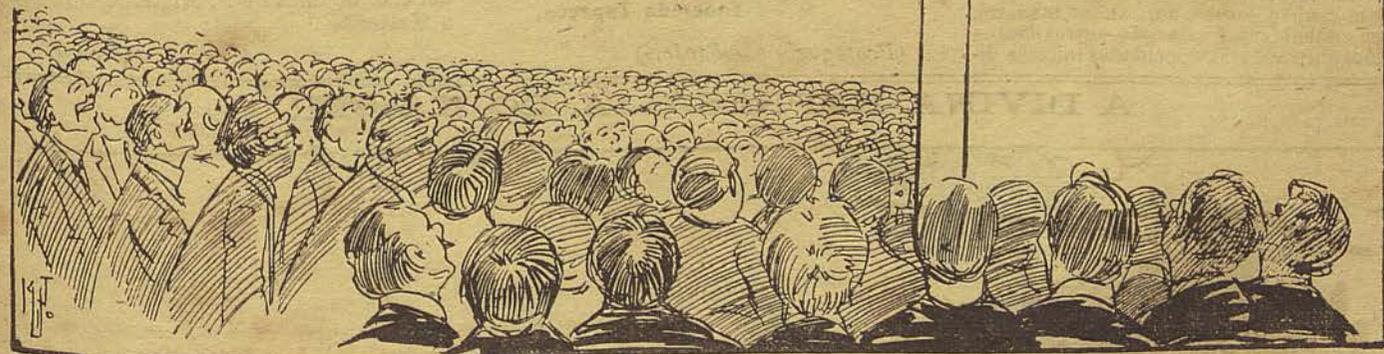
Mande sua direcção á Caixa do Correio 1917-Dept. Q. Rio de Janeiro.



Eis o famoso alferes Costa
Que o povo um dia poz em posta,
E assim fez jús á promoção.
Logo de um salto eil-o Tenente
E promovido incontinentemente
O Costa foi a Capitão.

E da elegancia entrou no set,
Garboso, guiando uma *charrette*.
Vestido ao gosto de Brumel...
Se andava bem, ficou melhor
Mais um galão e eil-o major,
E zás... Tenente-Coronel...

Mas, apesar de sorte tanta
Ha uma coisa que o quebranta
Que o mortifica e que o desgosta:
E' qu'inda hoje é. p'ra toda gente,
— E ha de ficar eternamente —
O Coronel... Alferes Costa.



VAGA — Vide ONDA

RESPONDENDO a uma consulta do Ministerio das Relações Exteriores, o ministro da Justiça declarou que, não admitindo o Codigo Civil Brasileiro o divorcio a vinculo, não póde o estrangeiro divorciado, de accordo com a sua lei nacional, contrahir segundas nupcias, pela lei brasileira.

Isto é como quem diz; não faltam por ahi senhores e senhoras divorciadas que contrahiram novos vinculos, com filhos novos e toda a consideração social.

Tudo consiste em saber escolher uma nova religião e ter algum dinheiro ou uma boa situação politica.

Se a nova esposa for bonita tambem o conceito social é garantido.

Delicia do paladar
Este calice contem:
Saboroso e salutar
Cognac Jules Robin.

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

Diccionario differencial



D. QUIXOTE

Pena de Talião



— Vendi-lhe o voto baratinho e agora o "cartola" não me reconhece!
A minha vingança é que a Camara fará com elle a mesma coisa.

O TAL CANHÃO

(Contribuição para o Estudo do tal de 120 klm.)

Não se precisa ser official de artilharia para se saber o que seja um canhão, como não se precisa ser astrónomo para se saber o que é uma estrella, um simples ponto luminoso perdido no infinito.

Mas, o famoso canhão allemão é outra cousa. É uma invenção allemã.



Imaginemos um tubo de aço calculado de tal modo a mandar um projectil ao maior alcance possível.

Augmentando-se a bolada, a carga de projecção, a resistencia do projectil, e arranjando a peça de modo a não se arrebentar com o esforço, tem-se um tiro de primeira ordem, e tiro que se pode chamar o tiro "gotha".

Collocando-se uma penna de pavão para atrapalhar a cousa, tem-se então o tiro do canhão de 120 kilometros, conforme a peça é pregada de Berlim, de Alaska, ou das ilhas Malvinas, etc.

Um canhão desses, um canhão monstro, ou um canhão cujas balas são outros tantos canhões animados de velocidades iniciaes di-

versas, é uma cousa tão judiciosa que qualquer pé rapado iniciado em rudimentos de balística no vacuo, descobriria em dois segundos e meio (dia sideral). As leis da cinematica applicadas aos phenomenos celestes, mostraram desde muito as analogias entre os movimentos planetarios e a vida dos insectos.

Donde $j = \frac{cit}{100}$ (Bento Ribeiro).

Rasão não ha, pois, para tanta celeuma em torno do caso tão simples e tão despido de interesses scientifico e artistico.

E' a industria que mais uma vez triumphou no commercio das cousas logicas.

Canhões peiores existem que se collocam bombardeando a humanidade, sem que tal rebuliço provoque tanto escandalo.

O 606 e o 914 têm bombardeado as viceras de milhões de soldados do amor, sem que dahi maior mal tenha havido, e sem deslocamento do triangulo de posição.

Pelo calculo integral de todos os documentos sobre o assumpto, conclue-se que o tal canhão não é anomalistico.

Sua elongação é de 45', sua trajectoria razante é de 15 millimetros na base, tendo a flecha maxima nas proximidades do eixo de suspensão, 25' sobre o horizonte vizual.

A carga de ruptura é de 5 toneladas de explosivo hydrogenado (segredo da fabrica) e o aço da peça é de ferro guza pudelado em altos fornos de Cementação, marca Krupp (Essen).

O tiro é regulado pela hora (tempo médio de Paris), pela coincidência dos fusos e segundo a theoria das conjunções (Connaissance des temps).

O projectil é ôco e com uma carga de ar comprimido misturado com gazes asphixiantes á alta pressão (Lei de Mariotte), e seu arrebentamento calculado segundo as ephemerides, produz 1395 estilhaços, (Escobar) estilhaços esses que descrevendo secções conicas de fraca excentricidade, comportam-se no ar como se comportam os systemas planetarios do tempo dos Chaldeus. (Liga Pró Moralidade).

Se um corpo animado interceptar uma qualquer dessas orbitas, será penetrado por ella e ficará gravitando em torno deste centro de associação de idéas, como um monolitho no espaço amorfo e intercorrente. (Morize)

Segundo a formula empirica da resistencia dos materiaes, formula essa simplificada por Gay Lussac;

$$\text{temos: } Sdx = x + C.$$

onde x é o canhão e C é Paris.

Quantos tiros deu o canhão, tantos tiros levará Paris. A distancia não influe, é um parametro arbitrario. (Faria).

Assim, praticamente, demonstramos a existencia do canhão, que, se não existe, é como se existisse.

Não ha causa sem effeito e nem effeitos sem causa. (Accacio).

Tancredo Tapacôs.

(Prosegue o bombardeio)

Um joven consciencioso



— Rapaz, deixe-se dessa mania de conquistar senhoras; você pode acabar assassino.

— O sr. julga-me mal, meu tio! Eu não pretendo disputar todos os direitos dos maridos...

Authentica

Em uma roda conversavam diversas pessoas a respeito da grande guerra.

Em certo momento, um dos circumstantes, sem pensar que entre os presentes houvesse um germanophilo, começou a fallar das innumerables barbaridades allemãs, dos grandes males causados por elles, etc.

De repente o amigo dos boches, "offendido" por aquelles ditos, protestou furioso:

— Pois saiba o senhor que abaixo de Deus só o Kaiser!...

— O senhor está enganado—interrompeu o outro—entre Deus e o Kaiser ainda existe uma personagem digna de menção...

— Qual é?

— Abaixo de Deus está S. Miguel e debaixo dos pés de S. Miguel é que está o Kaiser!

Mordant.

A DIVINA REPRESALIA DO KAISER



— Porque construiu a Allemanha o formidavel canhão mysterioso?

O TRUC



MAO de todo alquebrado mas batido, deixando ver toda a historia de suas lutas desesperadas, o velho Domingos gostava de fazer os seu apologos ou de passar em revista os factos capitaes de suas idades perdidas.

A's vezes elle suppunha ter contado uma longa historia e terminava com uma sentença, por exemplo:

«E preciso semear para não colher, mesmo para nunca ser colhido; mas é preciso semear.»

Ou então:

«Vocês devem saber que é divertido ouvir alguém negar a luz do sol, pelo facto de haver dias de nevoa ou de sombra...»

Mas de outras vezes elle contava as coisas por inteiro. Lembro-me ainda de uma.

— Houve uma época da minha mocidade em que eu e todo o grupo que me cercava eramos jogadores. O jogo era para nós um prazer e uma necessidade. Estava na moda, fazia parte da vida mundana que nós levavamos com tanta gallardia e tanta inconsequencia.

Frequentamos todas as espeluncas á cata de sorte e iamos deixando em cada uma dinheiro, energia e dignidade.

Afinal, infortunados em todas as bancas, o acaso nos levou a uma casa séria.

Todo o meu bando exultou de esperanza. Ali havia seriedade; falava a sorte; a fraude não se coadunava com aquella casa onde iam generaes, senadores, ministros, bispos e capitalistas. A roda nos acolheu jubilosa e cortez. Todos os grandes homens dessa altissima espelunca receberam-nos com affeição e polidez.

Radiantes, todos nós nos tornamos arranjados ao cercle. E jogavamos com energia e furor. Mas a sorte oscillava.

A principio sorriu-nos a todos, depois, lentamente, caprichosamente, fez-se séria, acabando por nos fechar completamente a cara. A fortuna é sempre assim! — diziam e nós também o diziamos.

Mas havia um facto curioso para nós e para todos que a sorte desenhava: a Fortuna sorria invariavelmente fiel ao banqueiro e á grossa roda da banca.

Porque isso? O jogo era o mesmo para todos e as suas regras observadas com lisura e rigidez. Extranha coisa!

Então puzemo-nos a observar e tão bem o fizemos que a tenacidade nos levou a descobrir o truc do banqueiro. O elegante e poderoso patife, com a cumplicidade dos homens superiores e dos apanguados do cercle, traficava impiedosamente!

Descobertos por nós e accusados, tentaram desculpar-se. Mas nós desvendamos o jogo e reclamamos. Elles então nos expulsaram da roda. Fomos insultados, calumniados, achincalhados.

E, como elles eram ricos e poderosos, não faltou quem lhes desse ouvido e cre-



dito, a ponto de nos ser impossivel explicação ou defeza.

Vocês devem ter comprehendido esta historia.

A burguezia procede exactamente assim. Descoberta no seu processo, nos seus maneios, nos seus trucs, ella insulta, desprestigia, accusa, condemna, esmaga aquelles que desvendaram o segredo da sua fortuna.

E como havia um anarchista entre os ouvintes do velho Domingos, foi esse quem baixou commovido os olhos. Elle havia descoberto o truc social, moral, scientifico e economico dos dominadores da vida.

Domingos Ribeiro Filho.

E' um grande prazer para todas as mães trazer bem vestidos os seus filhinhos. O melhor meio de conseguil-o é ser fregueza do

AO 1. BARATEIRO

Avenida Rio Branco n. 100



CONSTOU-NOS que o sr. Peixoto Fortuna, o pulchro paladino da Moral, vae desenvolver ainda mais o seu serviço de prophylaxia social.

A propria administração publica vae soffrer as consequencias dessa intensa campanha pro-pudor.

O primeiro a ser alcançado é o Ministerio da Agricultura que mantem um serviço de Povoamento do Solo. E' indecentissimo. Povoamento desperta idéas de nascimento e os seus peccaminosos antecedentes.

Fortuna que não nasceu (elle caiu do céu por um descuido) não pode sem corar ouvir falar em nascimento.

O pulchro paladino vae propor ao Congresso a suppressão de serviço tão immoral.

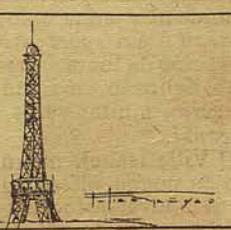
Outra providencia que pretende o Fortuna tomar é com relação ao necroterio. Como se admittir que se exponham cadaveres nús a vista dos medicos encarregados das necropsias? E' immoral.

Peixoto vae propor a adopção de batinas cadavericas visto como um homem não é menos homem, nem uma mulher menos mulher pelo facto de terem morrido.

SENHORIO «VERSUS» INQUILINO

— Aqui tem a importancia de minha prestação. O sr. não póde imaginar o sacrificio que eu faço para cumprir o meu dever. Passei e passo agora momentos de verdadeira angustia...

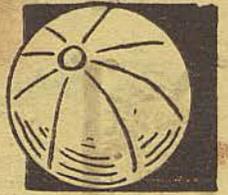
— Obrigado. Mas si o sr. soffre nesta hora apenas, imagine os mezes que eu passo na duvida si o sr. virá ou não no dia 1º!



— Porque não tendo podido saborear o almoço da Torre Eiffel, preparado desde 1914, o Kaiser deseja ter, pelo menos, a satisfação de quebrar a lança, em 1918.



No mundo da Bola



Romano

REGRAS EM CAPSULAS Conselhos e maxims por Paulo Cunha (UMA POR SEMANA)

Quando um chronista, descrevendo um *match*, mostra-se rico de espirito e *gasta* muitos adjectivos, é signal que vive no *estádio*...

Mas, si acontece ao contrario, elle vive mesmo no *estadinho*.

Cartões permanentes

Já estão em nosso poder os cartões permanentes do Botafogo e Flamengo; ás respectivas directorias penhorados agradecemos.

× × ×

Villa Isabel X Flamengo—Flamengo 4 X 1

O jogo realisado domingo ultimo, no campo do querido Flamengo F. C., deu-nos a impressão de um *match* «só para homens», pois o elemento feminino primou pela ausencia.



Romano
918

Mariano—Campeão paulista

Muito prejudicou o jogo, o modo delicado porque se portou o *center* do Villa, Sr. Othon!

Realmente é pena que este jogador ainda não tenha comprehendido que o *football* é um *sport* violento, e passe todo tempo da lucta a preocupar-se com o jogo delicado, evitando machucar o adversario, muitas vezes em prejuizo do seu *team*!

O Villa Isabel, que no primeiro periodo da pugna, offereceu seria resistencia a seu adversario, deu-nos a impressão de ter entrado em uma «*terrina*», no segundo *half-time*, tal foi a facilidade com que o Flamengo marcou os 4 *goals* que lhe garantiram a victoria.

Os *goals* foram conquistados: 2 por Carregal e 2 por Sidney; tendo marcado o *goal* do Villa o *forward* P. Segadas.

O juiz Sr. A. Queiroz, no primeiro *half-time* foi muito vaiado, entretanto no segundo *half-time* foi muito applaudido!

Estes torcedores têm cousas...

× × ×

America X Bangú

O Bangú, depois que perdeu «Papae Noel» tem recebido surpresas mesmo sem estarmos no Natal.

Domingo ultimo, em lucta leal, o glorioso America conseguiu marcar 6 a 0 contra o Club da estação suburbana.

× × ×

O Botafogo é derrotado em Santos pelo score de 8 a 2

Contra a expectativa geral, foi derrotado em Santos, o 2º quadro do Botafogo F. C., campeão de 1900! Realmente, a não ser o chronista do «Estadinho» ninguem mais previu a formidavel derrota do pavilhão alvi-negro.

Achamos que a digna directoria do Club da rua General Severiano não andou bem enviando os jogadores do segundo *team* para enfrentarem a forte equipe de Santos, pois desta forma nos pareceu que aquella directoria ainda não acreditou na *incontestavel superioridade sportiva* de S. Paulo!

× × ×

Fluminense X Andarahy

Conforme era anciosamente esperado, empenharam-se em lucta sportiva, domingo ultimo, os quadros dos clubs acima.

O *score* conseguido pelo campeão de 1917, foi bem diverso do alcançado no segundo turno da temporada finda, o que vem mostrar o esforço feito pela equipe do Andarahy.

Os *teams* estavam assim organizados:

Andarahy:

Fernando
De Maria—Quinquim
Rosino—Monteiro—Badú
Anacleto—Waldemar—Gilabert—Chiquinho—Decio

Fluminense:

Marcos
Vidal—Netto
Lais—Oswaldo—Fortes
Mario—Zezé—Welfare—Celso—Machado

Não nos sendo possivel dar uma descripção detalhada do jogo, limitamos-nos ao movimento tecnico:

Corners:

Fluminense—1.
Andarahy—1.

Fouls:

Fluminense—54.
Andarahy—55.

Hands:

Andarahy—10.
Fluminense—12.

Fizeram *goals* para o Fluminense:

Rosino—1.

Zezé—1.

Welfare—1.

Celso—1.



Romano
918

CARLITO—Campeão paulista

Fizeram *goals* para o Andarahy:

Anacleto—1.

Decio—1.

Waldemar—1.

O *goal* conquistado por Decio foi marcado de um *penalty*.

× × ×

Cattete X S. C. Brazil

Imitando o gesto de seu venerando pae, o S. C. Brazil levou uma *sapecada* de 6 a 1, enquanto o Botafogo em Santos apanhava de 8 a 2.

Quem sae aos seus não degenera.

D. QUIXOTE

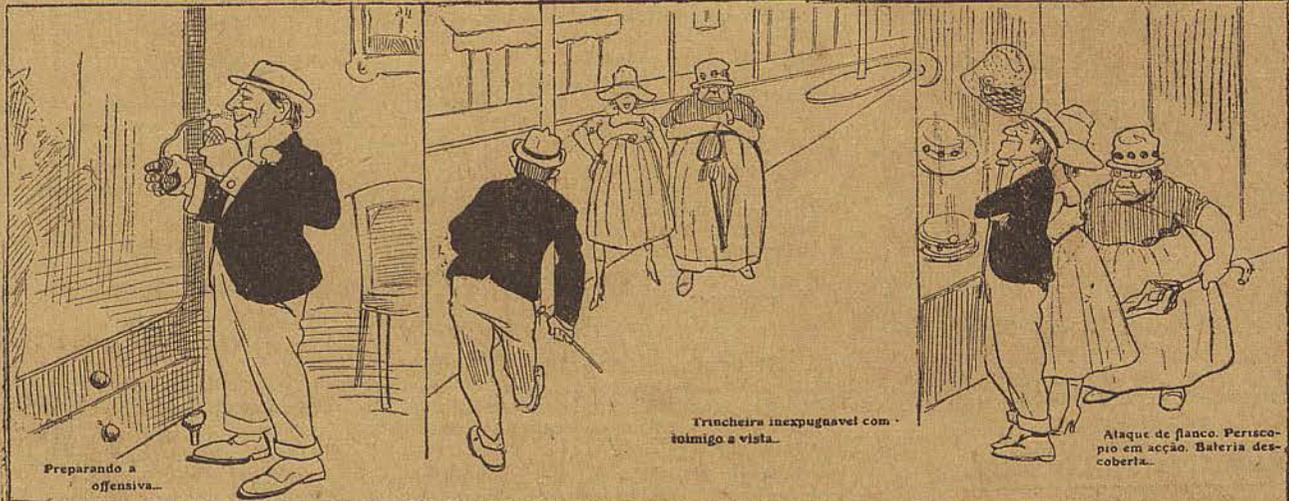
GUERRA EM TEMPO DE PAZ

UMA BATALHA PERDIDA

Episodios colhidos no Fron...tin

(Segundo as comunicações officiaes enviadas pelas potencias belligerantes)

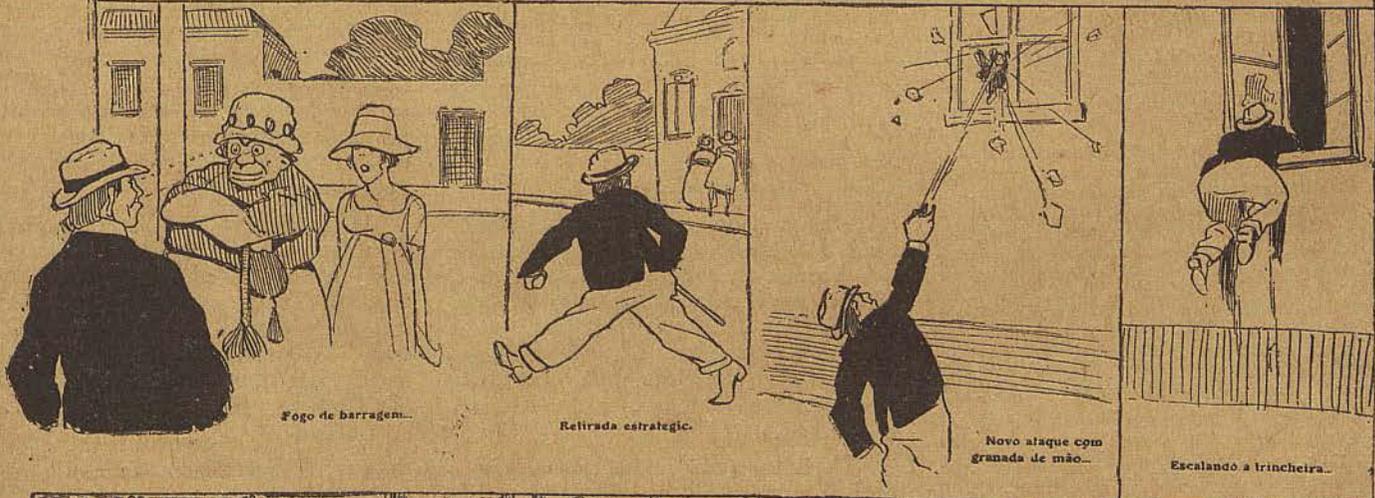
POR STORNI



Preparando a
ofensiva...

Trincheira inexpugnável com
telescópio a vista...

Ataque de flanco. Perisco-
pio em acção. Bateria des-
coberta...

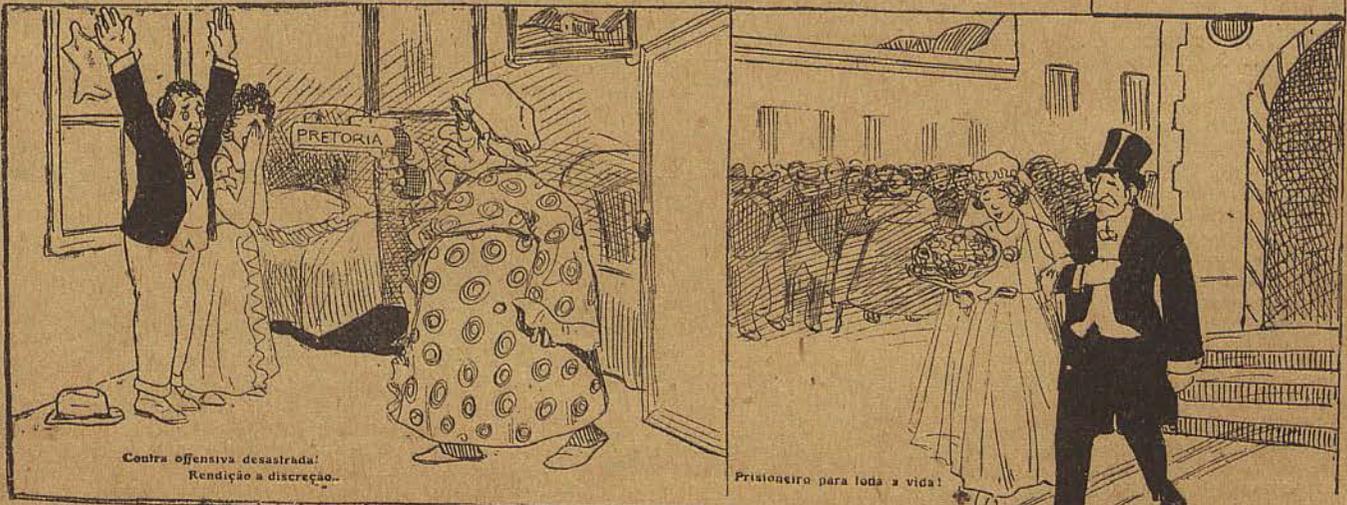


Fogo de barragem...

Retirada estratégica.

Novo ataque com
granada de mão...

Escalando a trincheira...



Contra ofensiva desastrosa!
Rendição a discrição...

Prisioneiro para toda a vida!

STORNI

D. QUIXOTE

As invenções do Gaspar

"PERDIGOTOPHOBO"



Mascara protectora contra os perdigotos

BELLAS-ARTES

Henrique Bernardelli tem na Galeria Jorge, 2 retratos.

Um é o do conselheiro Rodrigues Alves.

Não temos convicções politicas mas por amor ás instituições, diremos que o retrato está bom.

Bom e mais moço, o que actualmente deve enthusiasmar o velho politico recém-eleito successor do dr. Wenceslau Braz.

Desconhecemos qual o intuito do professor Bernardelli expando agora o retrato do dr. Rodrigues Alves. Não pode ser o candidatar-se depois á direcção da Escola ou fazer como o dr. Bazilio de Magalhães com a cadeira de Historia das Artes: impôr-se ao cargo.

Mesmo porque, não ha lei alguma que autorize a nomeação, para dirigir a Escola, de um artista que já tenha feito o retrato do Presidente da Republica.

O que se segue é que o retrato está bom; tem cor, sentimento, desenho, e um bigodesinho á chinesa, duramente retorcido para baixo.

Barba com caracter e... sem um fiosinho branco...

* * *

"Que lindas pennas eu tenho, os pés é que não são meus".

Acudia-nos á memoria esta phrase, vendo dois trabalhos de Eugenio Latour, aliás conhecidos, feitos em Firenze em 1905.

Latour é premio de viagem de 1902, "hors concurs" desde 1908 e um inimigo acerrimo dos pés dos modelos.

Nesses seus dois quadros, expostos agora no Jorge, ha a mesma falta de carinho com os pés.

Naquella figurinha da Mascara os pés só podem ser comparados aos legendarios pés de Nicolau Tolentino.

No outro quadrinho, bem interessante até, cujo titulo desconhecemos por méra culpa do Jorge, ha tambem uma bonita figura de mulher, em pé, costurando a saia de cima.

Por entre a rouparia branca de baixo sahem duas pernas...

Porque, então, meu caro Latour, não deixas de pintar pernas e pés?

Eu, palavra de honra! te reservaria o titulo pomposo de "Eugenio Latour, o pintor dos Pernetas..."

* * *

Gilka Machado, o expoente maximo da poesia feminina brasileira, na opinião sincera de Antonio Torres, dedicou no Rio-Jornal, 6 linhas á decoração do Odeon.

A poetisa classifica aquillo tudo de "composição oriental".

Eganou-se, não ha duvida.

Aquella decoração oriental é tão complicada que, apesar de ser oriental, não orienta a ninguem; antes pelo contrario: desorienta todo o mundo.

Dizem que até o proprio Virzi já anda desorientado...

* * *

Corrêa Lima tem na fundição Cavina um modelo tão "bom" que até mandou o Cavina quebral-o.

Mas porque não manda esse gesso para o Petit Trianon, professor?

Diz o Levino que aquillo é um museu de raridades...

* * *

Houve hontem, na Avenida esquina da rua Sete de Setembro um horrivel desastre.

Um bonde da Light saltou dos trilhos e foi de encontro a um automovel que estacionava alli perto.

A policia abriu inquerito, apurando que a culpa foi do motorneiro do bond que, descuidando-se, foi olhar para a decoração que o architecto Virze está executando no salão de espera do Cinema Odeon, perdendo então a cabeça e ocasionando o desastre.

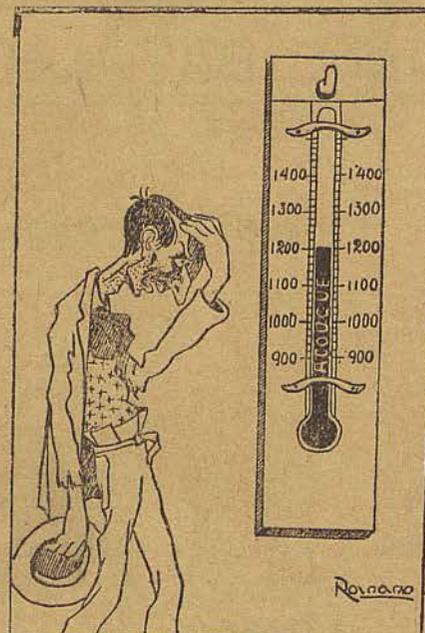
O motorneiro foi recolhido ao Hospicio Nacional.

Terra de Senna.

Palavras do capitão Bouchardon no seu libello contra o traidor Bolo Pachá: «um homem de bom aspecto, sem capital, sem instrucção, despido de escrúpulos, decidido a arriscar tudo por tudo, chega aos mais elevados pinearos da politica, dos negocios, da vida parisiense, desde que saiba fazer boas relações e exploral-as.»

Parisiense só? Bem se vê que o temivel capitão não conhece nem de nome o nosso Rio de Janeiro!

Metereologia economica



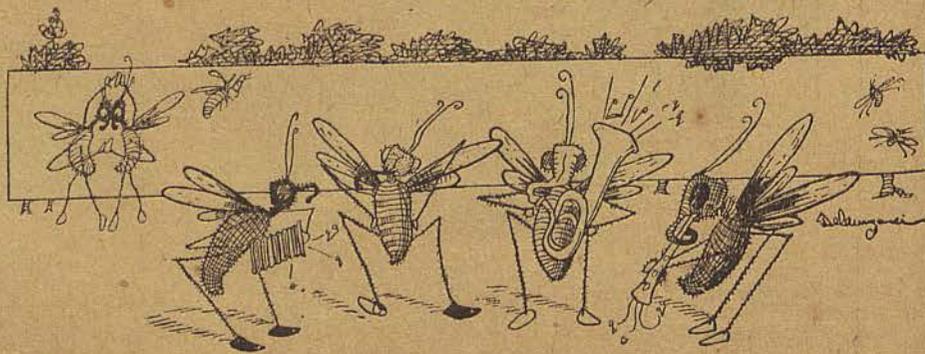
A temperatura sobe, a carne idem e eu vou ficando no osso! O açogue já está na casa dos 1\$200! É uma situação que só um homem de tempera atura!

Noticiam os jornaes que o astronomico Martin Gil fez declarações sensacionais acerca do planeta Marte, afirmando que elle apresentaria este anno um aspecto inteiramente desconhecido em nitidez, a ponto de poderem ser vistos os seus canaes.

O director do Observatorio Dr. Henrique Morise, prestou informações aos jornaes dizendo que o Sr. Martin Gil está redondamente enganado. Marte não se apresentará differentemente este anno, e, quanto á visibilidade dos canaes, é isso uma grossa potoca, porque esses canaes realmente não existem.

Então é exacto que Marte não tem canaes? Por onde, diabo é então, que se escôa todo o sangue que elle tem derramado?

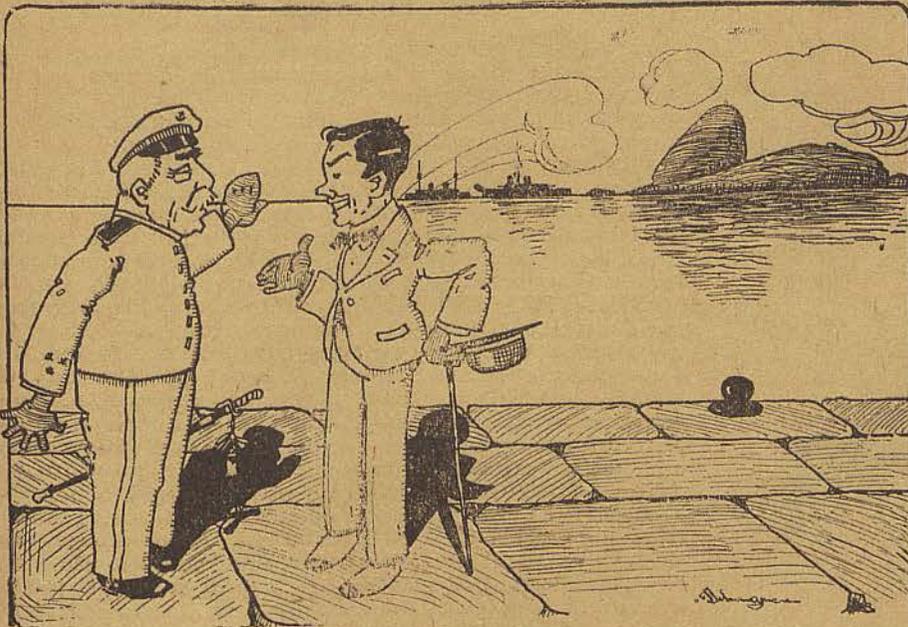
STIGOMYA FIVE-O'CLOCK



Uma commissão de stigomyas faz ceatas em casa do Dr. Carlos Seidl.

D. QUIXOTE

REMINISCENCIAS



REPORTER—É o almirante vai auxiliar os aliados com tão poucos navios?
ALMIRANTE—Que quer?... são fructos da ex-quadra marechalicia.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Definições pessoasas :

ZOOLOGIA—é a sciencia que se occupa de nós todos.

ROQUETE PINTO.

PALEONTOLOGIA—é a historia dos fosséis da Escola Normal.

CARLOS WERNECK.

ORTHOGRAPHIA—é a parte da grammatica que ensina a escrever, como o Medeiros, isto é, á vontade.

SIQUEIRA LIMA.

OROGRAPHIA—é a arte de subir a serra.

EVANGELINA FONTELLA.

PRONOME—é uma palavra que se emprega em vez do nome. Exemplo: Zéca, em vez de José; Totonio, em vez de Antonio.

ARMINDA BASTOS.

PATRIOTISMO—é o amor de si mesmo, porque, quem não cuida de si, não pode cuidar de mais nada.

ODILON PORTINHO.

Accaciasnas

As escolas nocturnas deviam funcionar durante o dia.

O Dr. Moura Brasil e o proprio Dr. Abreu Fialho são de opinião que a luz electrica não é uma luz pedagogica.

R. G.

Mexericos pedagogicos

Dizem :

que *reclamar* é a unica coisa que se ensina na Escola Normal.

que, por este motivo, as adjunctas não perdem vasa.

que algumas chegam até á *reclame*.

que isto não é allusão ao *methodo bi-zarro*, processo mathematico para determinar merecimento.

que as auxiliares bem precisavam de um methodo semelhante ou, pelo menos, procederem com mais methodo.

que foi o que faltou á commissão de promoção, tanto assim que tres dos membros deram o *fôra*.

que o Thomaz Delfino não pode applicar o seu, que toda a gente conhece.

que o Geminiano declarou que não embarcava em canôa furada, como o Jeremias, apezar de *sympathico*.

que o Olavo Freire não gosta das *coisas pretas*.

que o Cicero não partiu para Cambuquira por causa das designações.

que tambem não foi para justificar o Peregrino do sobrenome.

que o *Mozarte* está inspecionando por musica, isto é, *recompondo a Flauta Magica*.

Radiogramma

VIOLETA

Zona rural

Você quer descer para a zona urbana?
Arranje um pistão com o Germano.
E' tiro e queda.

ZULMIRA.

Quadras escolares

O saber é coisa boa,
é bom, como pão de ló,
mas ter topete, ter prôa,
com certeza, ainda é *mió*.

Quem quizer ser jubilado,
cave o Paulo Maranhão;
de outro geito está cortado,
não tem mesmo salvação.

Sou filho de pae alcaide,
mais branco do que jasmim;
não preciso de alvaiade,
só preciso de *carmin*.

TROVÃO.

Dialogo normalistico

Na Prefeitura.

—Qual é o melhor districto ?
—O *quarto*.
—E o *sesto* ?
—Tem muita roupa suja.

ARGUS.

Typo moderno

Na rua quem o vê, julga que a vida
Feliz a tem, de gozos matizada ;
Sempre de bôa roupa, bem talhada
Pela melhor tesoura da Avenida.

E patenteia ter uma invejada
Existencia risonha e divertida
Porque convive em roda appetecida
De gente fina e sempre endinheirada.

Os cinemas frequenta, e, muito embora
Casado seja, dizem que namora
E não piza sinão em bons terrenos.

Isto na rua ; em casa, outro parece:
— O café de manhã da esposa aquece
E prepara o mingão para os pequenos !!

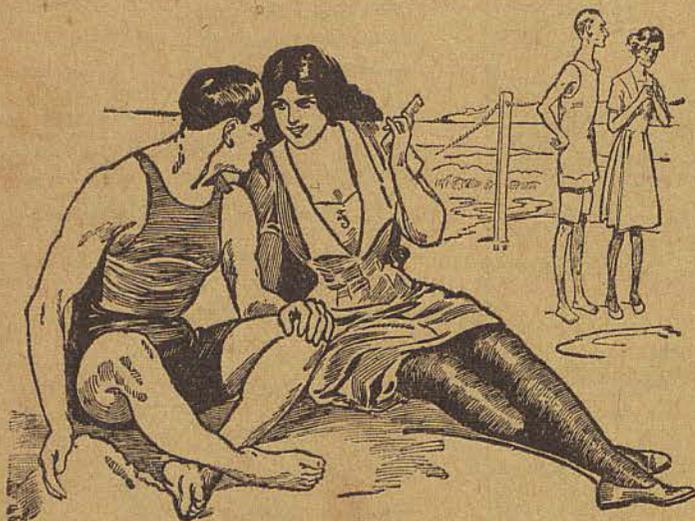
Telles de Melrelles.

Aqui o proverbio acerta



A fé transporta montanhas.

O que diz o Dr. Fournier sobre as pessoas fracas, nervosas e doentias



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão **COMPOSTO RIBOTT**, para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

O **COMPOSTO RIBOTT** a que allude o Dr. Fournier, acha-se já á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil. O depositario remette a amostra gratis a quem solicitar preços e remetta 400 réis em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

«A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas á defficiencia gastrico-assimilante dos órgãos digestivos. De cada dez pessoas ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. E assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas fracas, debeis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples; os alimentos que estas pessoas tomam passam pelo seu organismo como um liquido por uma tamis, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saude. Para taes pessoas aconselho o **COMPOSTO RIBOTT** (phosphato-ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O **COMPOSTO RIBOTT** é um producto a base de ferro organico phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido, contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energias do paciente e fortificar o systema a medida que vae se enriquecendo o sangue e tonificando o systema nervoso. O phosphoro que entra no **COMPOSTO RIBOTT** é o melhor que a sciencia conhece para nutrir, dar vigor e tonificar os nervos. Tambem entra no **COMPOSTO RIBOTT** o ext. de noz vomica, cuja acção de grande tonico estomacal e anti-dyspeptico não é necessario descrever. Aconselho pois, a todas as pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, tomarem por algum tempo com as refeições o **COMPOSTO RIBOTT**, de cujos resultados estou certo ficarão satisfeitos.»

Um accidente accidental



OI tal qual me aconteceu, como aqui vae contado.

Eu estava então aqui, como ainda estou, com minha mulher, casada comigo, minha sogra em São Paulo, graças a Deus e por motivos diplomaticos.

Um dia, minha sogra, estranhando a falta de noticias da guerra, telegraphou-me pelo Nacional para saber si minha mulher e eu estavamos doentes ou tinhamos dado cabo da pannela.

Li o telegramma sogresco, telegramma esse que veio a pé de S. Paulo, tomando um gole em cada esquina e... não achei bom telegraphar, porque antes que o telegramma chegasse, ou eu ou ella ou minha mulher teria morrido de velhice contumaz.

Então resolvi barbaramente ir em pessoa a S. Paulo, dar corporalmente a resposta.

Vesti o meu fato (sem e) branco, de uma alva brancura e embarquei na Empreza Funebre Cemiterio Barato (E. F. C. B.) trem de lixo arrastão, wagarão-lit—com leito de estrada conhecido em chimica pela formula LP2.

Arranco, apito, solavanco, barranco, e eu pulo do banco, no banco caio, viro como rato e na vidraça com a cabeça bato; cinza, carvão, quem compra este aterro? e assim até S. Paulo, onde che-

guei dois dias depois, não indo a pique. Cheguei, si assim querem, e abalei para a casa da sogra.

A pobre mãe da minha costella quando me viu... um grito... um pulo... desmaiou, caiu como um zeppelin, sobre o soalho de pinho do Paraná.

Estatelada esteve horas e minutos (bombeiros, assistencia).

Readquiriu a razão, olhou com os pharões esbugalhados em redor do panorama cosmico e balbuciou:

— Coitada da minha filha!

Cahi das nuvens.

— Sua filha não morreu! Quem lhe disse isso?

— O senhor vem trajado de luto, com certeza ella morreu!

Perguntei ao espelho— Era verdade.

Quando embarquei estava vestido de branco, mas o carvão da locomotiva fez-me ficar viuvo e inconsolavel.

Yantok.

Reclamação do *Tempo* official (Observatorio Astronomico) contra a Repartição dos Telegraphos:

« Nota — As previsões para o periodo 4-16 hs., não têm grande gráo de segurança, devido ao pessimo serviço telegraphico. »

Reclamação dos Telegraphos contra o *Tempo* do Observatorio:

« Linhas interrompidas ao N., S., E., e O., devido ao pessimo tempo. » São brancos, lá se entendem.



As pessoas d'idade avançada acham que as

Pequenas Pilulas de Reuter

são o unico remedio de confiança para as doenças communs taes como desarranjos do fígado, dôres de cabeça, biliosidade, etc.

Não devem faltar em nenhuma casa de familia.

D. QUIXOTE

CHRONICA DE PETROPOLIS



Eu, a semana passada, estive muito mal. Nem pude rabiscar a minha chronica. Para mal dos meus peccados, na sexta-feira encontrei-me com o Eurico Lemos.

Eurico é medico de garganta, nariz e ouvidos. E' tambem amigo do Dr. Miguel Calmon. Eram 5 da madrugada. A praça das Liberdades estava deserta. Apreciava eu o maravilhoso diluculo sanguineo de um dia que se predispunha a ser radiante e alegre, nesse nevoento Petropolis. Eurico se aproxima. Toma nas suas possantes mãos o lóbulo da minha orelha esquerda e me diz com a voz baixa e soturna:

—João... Tu estás com appendicite!...

—Larga a orêlha, Eurico. Não faz mal. Talvez seja illusão de optica.

—Vou operar-te, bandido. Péra ahi.

E sem mais nem menos, Lemos subjuga-me num banco. Quero reclamar. Mas Eurico é um bicho na luta romana. E' melhor ceder. Lemos é amigo do Barão X.

Elle começa a fazer cocegas e movimentos cirurgicos em minha flacida barriga... Nada mais vejo... Adormeço, tranquillo...

Quando venho a mim, sinto gottejar sangue do meu rosto. Lemos se enganara! Pela força do habito, pretendendo cortar-me o appendice cecal, Eurico havia, lamentavelmente, golpeado a ponta do meu nariz. Reclamo assustado:

—Que fizeste, Eurico?

—Cala-te, seu pulha. Sabes com quem estás falando?...

Eu me fui apressado. Lemos é amigo intimo do Chico «Perna Braba».

Os meus ossos não estão juntos para serem separados violentamente. Vou-me desolado.

Sabbado. Uma semana depois, 16.20. Estou convalescendo num cantinho do meu vagão da *Rêles Way*. Raios e coriscos claream a miudo, o lusco fusco do «wagon».

Chove desabaladamente. O trem parte, vagaroso. Vae repleto de passageiros. As vidraças suspensas, tornam o ambiente pesado e irrespiravel. Ninguem conversa. Todos trazem os sobrecenhos franzidos e pensativos. Reside em tão selecto ajuntamento o inevitavel respeito ao *Grandioso* enraivecido. Subito, abalando as vidrarias do comboio e a alma dos passageiros, estruge um trovão fortissimo.

Mme. Soiza, grita, nervosa: São Jeronymo!

—Compro a 84, berra Octavio Reis, que se achava, ha muito, cochilando.

Octavio se equivocára. Elle não estava na Bolsa. Não se tratava da sua querida São Jeronymo, mina de carvão. Mme. Soiza apenas chamara em seu auxilio o S. Jeronymo, sollicito companheiro de Santa Barbara, tão lembrado para as trovoadas, como o é a policia para outros barulhos.

Todos se riem do engano de Octavio. Octavio acalma-se... pede desculpas... E lá fóra a borrasca augmenta de intensidade.

Porta do Falcão. Percebo Felipe Leal. Leal é elegante como um Brummel e «poseur» como um creado de banqueete. Phelippi oiha-me insistentemente. Cumprimto-o. Não responde. Chego-me a elle. Virame o rosto. Não desanimo. Tiro-lhe a botina do pé esquerdo e lhe faço cocegas na planta do seu harmonioso pé direito. Phillippe não ri. Elle não me vê e não sente cocegas. Talvez seja myope. Chega Bromaldo. Pergunta:

—Phelippi, vaes te «photographilisar»?

—Não. Porque?

—Estás fazendo tanta pose.

Filipi sorri. Leal tem aperfeiçoamentos seus no «savoir vivre» petropolitano. Cumprimto-o, sorrindo tambem. Não sou correspondido. Talvez Felipe esteja sentido com Bromaldo. Felipe é assim. Elle é dimorpho... no tratar os amigos.

Vou jantar ao Palace Hotel. Lá está Pinto Lima, em uma meza. Pinto foi meu collega na «Epocha». E' um elegante com fórmás de espantalho do passarinho. Elle me percebe. Cumprimenta-me, carinhosamente, de quando em vez. Ao fim do jantar Pinto me envia um bilhetinho nestes termos:

«João. ?!...-?!...:!,...:?,...»

Respondo-lhe:

«Logo mais.»

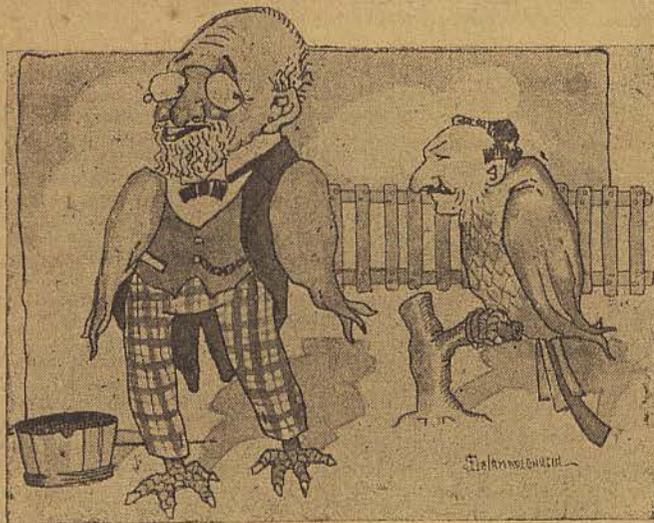
Pinto sorri... e eu saio do salão com precauções de evadido.

João das Moças.



NO BANHO
SABÃO ARISTOLINO

No terreiro da Política



—O frango está convencido que Cacaragira de gallo!

K. LIXTO (Sem O)

E' um artista genial, de pequena estatura,
De excentrica elegancia e de fama elevada.
A' guisa de gravata, usa uma avantajada
Fita, que vem da nuca até quasi á cintura.

Veste-se de maneira a aumentar de figura,
Aliás, uma figura insinuante e engraçada...
Usa fraks de brim : — elegancia arranjada,
Talvez, a rabiscar qualquer caricatura.

E' affavel e gentil... sua verve é expressiva,
Em qualquer uma festa, as mulheres captiva
Numa palestra, emfim, que elle sabe travar.

A sua figurinha é interessante e viva...
Encara a vida sempre alegre, fronte altiva,
E a crise para elle é uma chapa vulgar.

K. Lunga.

CONSELHOS

Homem—que levas sempre a maldizer da vida;
Que julgas tudo máo, sem côr e sem feito!
Muda esse inverno d'alma em sazonzante estio,
Faz dessa treva cega, alva manhã florida.

Acalenta a illusão em teu viver sombrio,
Encara sem temor as agruras da lida,
Eleva no teu peito uma pequena ermida
Onde viva a Esperança, a tornar-te sadio.

Goza este mundo rico em prazeres diversos!
Foge sempre da Dôr, do maldito ciume,
Da perversa ambição do rancor despeitado!

Harmonisa em teu ser varios gozos dispersos
Procurando' aspirar o inebriante perfume
De um aromal cigarro York—Marca Veado.

A offensiva atolada

O Marechal — (no meio da lama das ultimas chuvas de Flandres) — Soldados!
Avante! lembrai-vos dos lagos Massuriannos!

Um soldado — E',
mas aqui com os
francos-ingleses é
que nós vemos o
russo.



PARC ROYAL

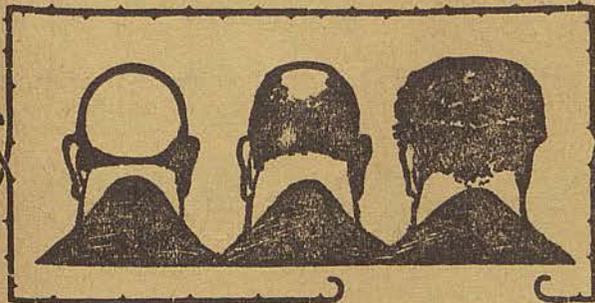
Grande venda extraordinaria de

SALDÔS de fim de Estação

PARC ROYAL

D. QUIXOTE

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura. Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até à vespera da sahida dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios.

Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
· Guifry - Rio ·

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 20 de Abril

100:000\$000 - INTEIROS 7\$000
DECIMOS 700rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Dactylographia

Escola pratica, ensino de dactylographia e escripturação mercantil. Copias á machina, com perfeição e sigillo. Habeis dactylographas.

Rua 7 de Setembro, 207. (Sobrado) - Teleph. G. 4582

Dr. Ubaldo Veiga Esp. em Syphilis e Vias Urinarias (doenças da urethra prostata bexiga e rins). Appl. 914, mercurio e vaccinas curativas. Cl. medica. Cons. Rua 7 de Setembro 77. Das 3 ás 5. Res. Telephone Villa 4057.

Porque desprezaes o tratamento da vossa bocca ?

Já pensastes nos perigos e sensaborias a que essa imperdoavel negligencia vos poderá expor? Quantos ha que sacrificam inconscientemente saude, interesses e muitas vezes a propria vida, por negligenciar essa necessidade inadiavel! Um dente cariado e infeccionado pode, de um momento para outro, privar uma familia do seu chefe. Os casos de carie dos maxillares, de tetano, necrose, etc., são quasi sempre devidos á pouca attenção que em geral se presta a tão importante questão. Não vos discuideis, portanto, do tratamento dos vossos dentes, mas procurae para isso um profissional criterioso e competente.

CLINICA NOCTURNA - Das 5 ás 10 horas. Para as pessoas que não dispõem de tempo durante o dia. - Preços modicos.

A. F. Sá Rego - Dentista

Especialidades: Molestias da bocca e dentes artificiaes
RUA DO CARMO 71 - Esquina de Ouvidor



BROMILÍADAS

V

Dae-me um remedio activo e poderoso
-- Não mézinha banal que o doente illuda --
Mas o grande xarope prodigioso
Que o peito enrija e a côr ao rosto muda ;
Dae-me o Bromil que cura, milagroso,
A bronchite rebelde e a tosse aguda
Que eu cantarei seu nome no universo,
Se tão grande remedio cabe em verso.

VI

E vós, ó bem nascida mocidade
Da brazileira e sabia medicina,
Vós que apenas saís da Faculdade
Se cuidar de pulmões tendes por sina,
Receitae o Bromil em toda a idade
Ao velho, ao moço, á creança pequenina,
E cada qual de vós -- que Deus o mande! --
Na clinica ha de ter um nome grande !

Tosse?... BROMIL